

OS SUV EM LUTA



323.2
(469) 1975
JOL

17FN-570

323.2 (469) "1975" SOL

75.0

OS S.U.V. EM LUTA

(manifestos, entrevistas, comunicados)



N. 1756

LISBOA
1975

OS S. U. N. E. M. L. U. A

(municipios, entretanto, comunicados)



1888
MUSEO

A memória do soldado Luís, morto
ao serviço da Revolução, no RALIS,
em 11 de Março de 1975.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

Introdução

O aparecimento dos S.U.V., primeiro no Porto e, depois, rapidamente, à escala nacional foi um dos aspectos mais importantes da cena política portuguesa.

Pela primeira vez depois do 25 de Abril, os soldados e marinheiros aparecem na cena política, autonomamente, com as suas reivindicações de classe, a lutar pelos seus objectivos próprios, revelando uma consciência e uma combatividade que darão um novo fôlego à Revolução Portuguesa.

E isto, porque já não se trata em confiar nos «Capitães-sem-sono» ou na «aliança Povo-MFA». Os soldados começaram a compreender que só podiam confiar em si próprios, porque sabiam bem que eram muitas vezes os próprios oficiais do MFA aqueles que, por vezes, mais lutavam pela disciplina militarista nos quartéis e se opunham às suas lutas, em nome da unidade do MFA.

Porém aos olhos dos soldados o MFA mostrara já, por repetidas e sucessivas vezes, a que conduziam os seus impasses. Ultrapassados os primeiros passos da Revolução Portuguesa o MFA começava a dividir-se, a perder a sua coesão, o que era perfeitamente evidente, salvo para aqueles que continuavam ainda agarrados à defesa intransigente da sua **unidade**, procurando assim manter vivo o seu projecto de colaboração de classes. Trocavam, pois, a organização autónoma dos soldados pelas Assemblelas do MFA em que os galões, a hierarquia e disciplina militaristas continuam a ser os valores fundamentais tanto para Jaime Neves e Melo Antunes como para Otelo, Fabião e Vasco Gonçalves.

Com a divisão do MFA, o aparecimento dos «nove», a Assembleia de Tancos, as forças da direita reorganizam-se procurando restabelecer a «ordem» e a hierarquia nas Forças Armadas. Este processo desenvolve-se rapidamente no Norte onde o processo revolucionário não atingira o desenvolvimento do Sul, sobretudo na região industrial de Lisboa e Setúbal e no Alentejo.

Por isso, também, a resposta dos soldados foi aí, no Norte, mais rápida. Tratava-se de defender não só as conquistas democráticas do 25 de Abril mas também as reivindicações que exprimiam a tomada de consciência do seu papel enquanto soldados de um exército burguês.

Foi este o significado das manifestações de 10 e 25 de Setembro, no Porto e em Lisboa.

Mas o que foi sobretudo importante no processo da tomada de consciência política dos soldados, no seu elevar de consciência de classe, foram as formas organizativas de que se começavam a dotar. A rotura com o MFA era também consumada a nível organizativo.

Nessa rotura, no avanço das formas de auto-organização dos soldados o S.U.V. teve papel importante: permitiu reunir, num primeiro momento, todos aqueles que estavam dispostos a lutar por um projecto revolucionário independente, para além da filiação ou opção partidária de cada um. O seu carácter unitário polarizou milhares e milhares de operários e soldados, mostrando assim que era possível ultrapassar a actual divisão do movimento operário.

O programa de luta dos S.U.V., consagrado no seu Manifesto Nacional aponta bem os seus objectivos:

(...) Lutar por uma vida democrática nos quartéis (impondo pondo eleições e funcionamento democrático das ADUs, a livre circulação de imprensa e propaganda operária e popular, e a realização de plenários de soldados quando e sempre nós o queiramos);

Lutar pela constituição de COMISSÕES DE SOLDADOS, órgãos do poder dos trabalhadores fardados nos quartéis, eleitas e revogáveis a todo o momento em plenários de soldados;

Incentivar e aprofundar a ligação aos órgãos de poder popular (comissões de trabalhadores, conselhos de aldeia e comissões de moradores), fortalecendo o poder dos explorados através das Assembleias Populares.(...)

A preocupação em colocar o eixo da actividade dos S.U.V. na criação e generalização das C. de Soldados foi confirmada pelo desenvolvimento objectivo da luta no interior dos quartéis. É essa a tarefa fundamental dos S.U.V. Porém, na condição de, por um lado impulsionar essa generalização a par da sua coordenação e centralização à escala regional e nacional, e, por outro, integrar paralelamente essas comissões de soldados no processo de centralização de todos os órgãos de Poder Popular, as C. de Trabalhadores, C. de Moradores e C. de Aldeia, nas Assembleias Populares, de zona, regionais e distritais com vista à criação da Assembleia Popular Nacional.

Todavia, isto não parece claro para aqueles que depois de terem alimentado e criado as piores ilusões no MFA, procuram abastardar e destruir o projecto e o programa dos S.U.V.

Preferem, colocar mais «revolucionários no C. da Revolução» quando este passou, decididamente, a dedicar-se às actividades bombistas e terroristas como o foram a destruição dos emissores da Rádio Renascença.

Porém, será cada vez mais difícil, no horizonte de inevitáveis confrontos que se preparam, mascarar ou esconder, como outrora, a política de colaboração de classes.

Impedi-lo é uma das tarefas dos S.U.V. !

É este, também, um dos objectivos deste livro. Mostrar o que foi e o que são as lutas dos soldados através dos seus próprios documentos, entrevistas, etc.

Através dele ficar-se-á, estamos certos, a saber o que são e porque lutam os S.U.V.

Lisboa, 10 de Novembro de 1975

O que são os SUV?...

- 1.ª Conferência de Imprensa
- 2.ª Conferência de Imprensa
- O Manifesto Nacional dos S.U.V.
- Entrevista com um soldado S.U.V. - Norte
- O Ponto nos II... Nada de confusões!
- Entrevista à Flama
- Não à legislação dos S.U.V.!
- Os objectivos dos S.U.V.
- Isolemos as manobras divisionistas!

PRIMEIRA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DOS SUV

No domingo, dia 7 de Setembro, à noite, no Porto, um oficial e dois soldados — embaçados por razões de segurança — dão a primeira conferência de imprensa dos S.U.V.

Nesta conferência anunciam a constituição de um movimento para lutar pelas reivindicações dos soldados, contra a disciplina militarista e os saneamentos à esquerda de oficiais e soldados progressistas e revolucionários. Reclamaram-se, também autores de dois panfletos publicados com a sigla S.U.V.

Os SUV propuseram-se como primeiro objectivo a organização da primeira manifestação de soldados depois do 25 de Abril: a grandiosa e combativa manifestação de 10 de Setembro de 1975, no Porto.

Foram estas a declarações proferidas pelos três militares dos S.U.V.:

Enquanto os oficiais milicianos do quadro permanente podem fazer, livremente, conferências de Imprensa, entrevistas, expondo com total liberdade os seus pontos de vista sobre a situação política actual; enquanto podem, ao mesmo tempo, recolher assinaturas para um documento; enquanto podem desobedecer ao seu comandante como aconteceu aqui há alguns dias, com os comandantes de algumas unidades da Região militar do Norte ao recusarem submeter-se às ordens do Corvacho; enquanto os oficiais podem colocar de prevenção regimentos, sem ordens do seu comandante, nós, soldados, pelo contrário, somos reprimidos à menor falta, por um regulamento de disciplina militar já em vigor no tempo do fascismo... Sabemos, por

Isso, que quando defendemos os nossos interesses de classe, o que temos o direito de o fazer, sujeitamo-nos a castigos da parte destes oficiais que, utilizam para tal o R.D.M., totalmente fascista. Eis as razões porque nos apresentamos embaçados.

O SUV é uma organização, uma frente recentemente constituída, independente, unitária e de luta de classes que agrupa os soldados de diferentes quartéis, não apenas no Porto mas em toda a região militar e que luta pela defesa dos interesses dos trabalhadores fardados, bem como por uma ligação estreita e cada vez mais profunda entre os trabalhadores civis e os trabalhadores fardados.

Há cerca de um mês e meio que começou a ser cada vez mais clara a forma como a reacção levantava a cabeça no interior dos quartéis. Um conjunto de factos, como saneamentos à esquerda que foram feitos em quartéis como o C.I.C.A., o C.I.O.E., em Lamego, no R.I.P., em Viana e ainda noutros, atacando fundamentalmente aqueles camaradas que lutavam intransigentemente pelos interesses dos soldados; manobras para bloquear os embriões de poder popular no interior dos quartéis, que são as A.D.U. (assembleias de delegados de unidade), bloqueamento que passava, como no caso do R.I.P., pela expulsão dos elementos mais activos (no caso do R.I.P. foram expulsos sete praças) ou que passava por fazer dessas mesmas A.D.U. puras e simples organizações e assembleias de poder disciplinar e de tribunais para aplicar penas aos camaradas soldados e não aquilo que elas deveriam ser, efectivamente, assembleias de discussão e de luta pela defesa daquilo que são os interesses dos trabalhadores fardados, isto é, o aumento do pré, transportes gratuitos, saneamento de elementos reacclonários no interior dos quartéis, ligação com as organizações de base e unitárias civis ou seja, moradores, trabalhadores, etc.

A reacção também se expressou através daquilo que nós temos conhecimento do que foram as diversas reuniões secretas que tiveram lugar em toda a Região Militar, por parte dos oficiais reacclonários do quadro permanente e por certos comandantes de quartéis desta Região Militar que construíram, inclusivamente, um comando clandestino e insurrecto, realizando reuniões no Quartel-General onde afirmaram estarem solidários com qualquer elemento reacclonário e insurrecto que pudesse ser alvo de sanções.

FAZER VOLTAR SPÍNOLA OU UM APRENDIZ DE FEITICEIRO I

Temos conhecimento de juramentos-de-sangue que foram feitos entre a maioria de oficiais do quadro permanente desta Região Militar e das manobras que foram feitas para a expulsão do brigadeiro Corvacho, pura e simplesmente por que o brigadeiro Corvacho disse alto e bom som da varanda do Quartel-General que a luta era de morte contra o capitalismo. Essas manobras tiveram, por exemplo, tarefas de insubordinação tão clara como as dos comandantes do R.I.P., do R.I.B., de Viana, do C.I.C.A., de Lamego, fazendo prevenções, sem que para tal tivessem autorização do comando. Pura e simplesmente para exercerem pressões sobre Lisboa para que o brigadeiro Corvacho não pudesse voltar para o Porto. Esses oficiais insubordinados, insurrectos e provocadores afirmaram falar em nome da Região Militar sem que tivessem pedido alguma vez a opinião daqueles que constituem pelo menos noventa e cinco por cento do pessoal da Região Militar: os soldados. Este conjunto de manobras integrava-se dentro de uma grande escalada da reacção que pretendia pura e simplesmente fazer, através da divisão e da luta fratricida entre quartéis, fazer correr o sangue dos trabalhadores fardados, para que pudessem aplicar as leis do velho tempo fascista e para que pudessem fazer voltar Spínola ou qualquer aprendiz de Pinochet.

Perante uma situação como esta, desenvolvimento e aumento da escalada da reacção, os soldados desta Região Militar acharam-se na obrigação de classe de se unirem, de se organizarem.

Somos obrigados a unirmo-nos e a organizarmo-nos clandestinamente. Unimo-nos e organizarmo-nos para podermos pôr desde já um verdadeiro obstáculo a esta escalada. Nós acreditamos que é possível pôr efectivamente esse obstáculo, na medida em que sabemos qual é a opinião daqueles que têm espírito de classe, da classe de que provém, da classe que são, da classe que serão sempre — das classes trabalhadoras.

Nós saberemos sempre qual é a nossa posição e aqueles que pretendem fazer deste País um novo Chile quebrarão certamente os dentes contra a nossa unidade.

«Abaixo o pré de miséria», «Transportes gratuitos já», «Reaccionários fora dos quartéis», «Portugal não será o Chile da Europa», «Trabalhadores, soldados, moradores, assembleias populares», «Operários, camponeses, soldados, marinheiros, unidos venceremos», «Soldados sempre, sempre, ao lado do

povo» — são as palavras de ordem para a manifestação de 4.ª-feira, dia 10 de Setembro que deverá ter a participação de militares de todo o País.

«Essa manifestação poderá ser o ponto de cisão, o ponto de transformação. Será a capacidade dos soldados se organizarem nos seus quartéis pela defesa dos seus interesses que fará com que, por uma vez, os comandantes reacclonários e os oficiais reacclonários, não possam fazer aquilo que até agora têm podido fazer», isto é, golpe de coronéis, para afastar o brigadeiro Eurico Corvacho.

A manifestação é uma primeira resposta que permitirá que a organização no interior dos quartéis avance, progrida e para que, juntamente com os nossos camaradas das comissões de moradores e trabalhadores, possamos construir assembleias populares.

Não temos dúvidas de que esta escalada é uma escalada contra o poder popular. É por causa disso, repito, que nós consideramos ser absolutamente imperioso uma manifestação dos trabalhadores fardados desta Região Militar, que permita dizer de uma maneira clara e aberta, de uma maneira completamente diferente daquela de que nos falam os oficiais reacclonários e insurrectos que fazem reuniões secretas — nós falamos com a cara levantada na rua — quais os nossos objectivos. É por isso que nós pretendemos dizer qual é a verdadeira opinião daqueles que pretendem lutar pelos interesses dos trabalhadores e pela construção do socialismo.»

«Por isso lançamos um apelo a todas as organizações autónomas e unitárias de trabalhadores, às comissões de moradores, às comissões de trabalhadores para que nos apoiem, para que estejam connosco, para que venham para a rua, fazer também aqui uma efectiva ligação entre todos os trabalhadores. Nós apelamos para o povo trabalhador do Porto, sejam quais forem as suas opções partidárias, para vir apoiar os seus filhos fardados, nesta manifestação.»

Para terminar quero dirigir-me especialmente aos recrutas do R.T.M., do R.I.P e do C.I.C.A.P. para que se lembrem que neste momento se põe o dilema: ou estamos dispostos a contribuir com todo o nosso esforço para uma verdadeira revolução socialista ou por outro lado, voltaremos para trás, sofrendo uma repressão superior à que tínhamos antes do 25 de Abril. Neste momento, impõe-se travarmos o passo aos reacclonários dentro dos quartéis, tentando discutir todos os problemas que existem dentro deles, para se tentar correr com todos os reacclonários de lá para fora.»

SEGUNDA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DOS SUV

21 / 9 / 1975

•Eu estou aqui mandatado pela SUV do Porto (Soldados Unidos Vencerão) organização de classe no interior do Exército organização dos trabalhadores no interior do Exército. E somos obrigados a aparecer desta maneira clandestina diante de vós não porque seja essa a nossa intenção, fazer «clandestinities», mas porque efectivamente nós não temos os direitos mais elementares de expressão, e somos portanto obrigados a recorrer a estes métodos.

Camaradas, a questão que se põe da organização dos soldados no interior dos quartéis é uma questão que é decisiva. Fora dos quartéis os trabalhadores nos bairros, nas fábricas e nos campos, souberam encontrar as suas formas organizativas através das quais eles defendiam os seus interesses. Organizados nas comissões de moradores, nas comissões de trabalhadores, nos conselhos de aldeia, os trabalhadores sabiam como discutir os problemas que são os seus e sabiam como impor a sua força.

Nós dentro dos quartéis temos também efectivamente problemas. Porque temos esses problemas idênticos aos nossos irmãos de classe fora dos quartéis, nós necessitamos também de uma forma de organização de classe, autónoma, que nos defenda a nós, trabalhadores, enquanto trabalhadores fardados.

As questões põem-se sempre em termos que não podem ser escamoteados. Há explorados e há exploradores. Há oprimidos e opressores. Nós estamos do lado da barreira dos oprimidos e explorados. Nós, os soldados, para defender os nossos interesses, mesmo os mais elementares, porque realmente pouco se modificou neste sentido (as reivindicações concretas depois do 25 de Abril não foram resolvidas: questões do pré, dos transportes, da disciplina, da disciplina militarista; fazer lembrar que o R.D.M. é ainda o R.D.M. fascista) para defender o direito de nos exprimirmos enquanto soldados e podermo-nos organizar enquanto tal no interior dos quartéis, resusar toda e qualquer espécie de tentativa de fazer com que nós trabalhadores fardados, ataquemos os nossos irmãos de classe lá fora, só poderemos resolver todas estas questões se nós tivermos a possibilidade de nos organizarmos, enquanto trabalhadores, se nós tivermos a oportunidade de apresentar uma alternativa que seja nossa, como trabalhadores, e não formos à trela de absolutamente ninguém.

Neste aspecto quero referir-me a uma determinada cedência que nós, como movimento de classe, já fizemos e que estamos a pagar bem caro, inclusivamente ao perder o apoio de determinados sectores como os nossos irmãos camponeses, ao perder a combatividade de alguns nossos camaradas por causa dessas mesmas cedências, por ter sido posto à trela do M. F. A., organização de oficiais do Exército e do conjunto das Forças Armadas.

Nós não somos contra os oficiais. Nós não queremos fazer passar os oficiais para o outro lado da barreira. Nós dizemos precisamente aos oficiais que se eles efectivamente querem estar com a revolução têm que ter posições bem claras acerca de um conjunto de pontos. Têm que estar dispostos a lutar contra a reacção. Devem aceitar que esta luta só é possível com uma ligação bem estreita entre nós, trabalhadores fardados, e os trabalhadores de fato de macaco e os trabalhadores com a enxada às costas. Devem concretamente recusar qualquer espécie de repressão que a disciplina militarista e os oficiais reacţionários querem infligir, querem impor. Se os oficiais tomarem uma posição bem concreta sobre estes pontos, nós estamos certos que poderemos catalizar e agregar a nós dezenas e dezenas de oficiais.

Vemos pois que, tal como os camaradas de classe fora dos quartéis, nós também tivemos necessidade de nos organizar. Mas também constatamos que se a organização dos trabalhadores, através das suas formas autónomas com as comissões de moradores, as comissões de trabalhadores, os conselhos de aldeia, que atingiram fora dos quartéis já uma representatividade efectiva, que já demonstraram uma força real, que conquistaram vitórias, e algumas delas decisivas, não foram contrabalançadas no interior dos quartéis por um tipo idêntico, autónomo, de classe, não foram contrabalançadas pois por uma existência de idêntica força de comissões de soldados. É por causa disso, camaradas, que o S.U.V. existe. «Soldados Unidos Vencerão!» é uma frente que pretende incentivar as condições que permitam precisamente que os soldados tenham a possibilidade de afirmar aquilo que eles são: trabalhadores que foram, trabalhadores que são, trabalhadores que serão.

Tivemos essa consciência no Norte porque lá o inimigo era claro, era real, era constante. E por causa disso tivemos de dar também uma resposta imediata. **S.U.V. foi essa resposta.**

E nada melhor que a manifestação de 10 de Setembro, que demonstrou a nossa força, a nossa capacidade de implantação,

a nossa determinação. A manifestação do Porto de 10 de Setembro é isso: **é a nossa força.**

É a nossa força porque ela foi unitária. Toda a gente a compreendeu com tal. É a nossa força porque ela foi autónoma, de classe, sem qualquer espécie de concessão. Todos os trabalhadores a compreenderam como tal. Compreenderam os trabalhadores fardados que fizeram a maior manifestação de trabalhadores fardados deste país, até agora: 1500 soldados na rua, apesar de todas as tentativas de repressão.

Pois aquilo que nós queríamos foi compreendido por dezenas e dezenas de comissões de trabalhadores e de moradores, que mobilizaram os nossos irmãos de classe para essa manifestação. Compreendeu-o de uma maneira clara e inequívoca a população do Porto ao estar em massa como nunca esteve desde o 1.º de Maio de 1974, a apoiar uma manifestação, a viver uma manifestação, a estar com eles a gritar com os soldados.

Quero-me referir, porque considero efectivamente representativa da voz da população do Porto, aquela mulher que no comício, quando se gritou **Viva os S.U.V.!** gritou também **Viva o S.U.V.**, para imediatamente perguntar depois ao seu marido ao lado, **o que é que é isso dos S.U.V.?** E como alguém tivesse perguntado, **Então a senhora não sabe o que é S.U.V. e vem a uma manifestação dos S.U.V. e grita as palavras de ordem dos S.U.V., a senhora disse, Eu não sei o que é que é S.U.V., isso não me interessa. O que eu vejo é o meu filho fardado que está ali à frente, que está a lutar para não nos matar!**

Camaradas, aquilo que nós dissemos que queríamos através da manifestação, fazer uma bola de neve, imprimir uma dinâmica revolucionária que pudesse efectivamente, concretamente, dar uma primeira resposta ao aumento da reacção no Norte, nós, conseguimos-lo. Essa bola de neve, essa capacidade de dinamizar, de mobilizar os trabalhadores no seio dos quartéis, efectivamente aconteceu.

A maior resposta, a mais digna resposta dos trabalhadores portugueses ao assassino Pinochet, a maior prova de solidariedade aos nossos irmãos do Chile foi dada pelos trabalhadores fardados do C.I.C.A., que no dia seguinte à manifestação vieram para a parada, soldados, recrutas, 300 homens, com a G3 na mão, fazer um minuto de silêncio por todos os camaradas que tombaram sob a besta fascista, vitoriar os trabalhadores do Chile, e quando o comandante e alguns oficiais vieram a referir-se à existência de uma manobra gritaram: **Reaccionários fora dos quartéis!** Esses camaradas do C.I.C.A. responderam, camaradas, como nós devemos responder: através da luta, do combate.

Camaradas, nós consideramos que a actual situação é uma situação grave. As nossas conquistas, aquilo que nós temos, os nossos direitos, são efectivamente conquistas que estão em perigo.

A função fundamental do actual Governo é estabelecer a disciplina fora e dentro dos quartéis, pôr os trabalhadores na batalha da reconstrução do capitalismo, atacar as massas trabalhadores nas suas conquistas. O ataque que foi feito ao Conselho Municipal do Porto é um exemplo disso.

Para responder a esta tentativa de restabelecer esta disciplina nós temos de dar uma resposta. É uma questão que nos diz respeito. Os nossos irmãos trabalhadores, operários e camponeses, que serão atacados, porque é essa a intenção do actual Governo, serão atacados por ele, contam conosco. Porque nós não temos dúvidas que quando se fala na disciplina no interior do exército, esses senhores referem-se sobretudo à capacidade que eles necessitam de ter de nos manipular, de nos manobrar, de fazer virar a nossa força, as nossas armas contra os nossos irmãos de classe. Isto é o sentido da disciplina que eles têm. Só a nossa resposta organizada, camaradas, que terá de ser efectivamente formidável, poderá pôr um termo a esta situação.

É por causa disso que nós existimos. Nós vamos incentivar as condições para que efectivamente os trabalhadores fardados, os soldados, nunca virem as armas contra os seus irmãos de classe.

É por causa disto que o S.U.V. existe! Começou a existir no Porto e hoje, camaradas, estou contente de afirmar que existimos a nível nacional.

A vez é de um camarada militante dos S.U.V., de um quartel de Lisboa.

A implantação dos S.U.V. nesta zona do País é, como referiu o camarada há bocado, o efeito da bola de neve que teve entre outras causas o avanço da reacção, que os soldados como trabalhadores fardados não podem tolerar.

O M.F.A. mostrou as suas limitações.

Neste momento reconhecemos a necessidade urgente de nos organizarmos, como já se organizaram as Comissões de Trabalhadores e de Moradores. É portanto a necessidade reconhecida pelos próprios trabalhadores de se organizarem dentro dos quartéis, como futuro braço armado do Povo.

Passarei a referir o nosso manifesto que foi aprovado a nível nacional.

MANIFESTO NACIONAL DOS SUV

1 — Soldados Unidos Vencerão (SUV) é uma frente unitária anticapitalista e anti-imperialista que aparece no momento em que a reacção fascista se organiza de novo, aproveitando-se das hesitações e das divisões introduzidas no seio dos trabalhadores assim como da política dos governos que não souberam nem quiseram defender as justas reivindicações das lutas dos operários e camponeses dos quais, nós, soldados, fazemos parte.

2 — Considerando que já por diversas vezes fizemos cedências à burguesia nomeadamente ao submetermos a nossa luta à aliança com o MFA, movimento de oficiais das Forças Armadas, que por causa das suas contradições e hesitações no passado, e de hoje estar ao serviço de elementos contra-revolucionários, nos tem valido não só o afastamento e hostilidade de camadas importantes da população (especialmente dos nossos irmãos camponeses), como também a desmoralização de numerosos combatentes das nossas fileiras e o adormecimento perante a ofensiva reaccionária dentro e fora dos quartéis.

SUV propõe-se levar a cabo uma ofensiva autónoma com carácter de classe:

- Para lutar por uma vida democrática nos quartéis (impondo eleições e funcionamento democrático das ADUs, a livre circulação de imprensa e propaganda operária e popular, e a realização de plenários de soldados quando e sempre nós o queiramos);
- Para lutar pela constituição de COMISSÕES DE SOLDADOS, órgãos do poder dos trabalhadores fardados nos quartéis, eleitas e revogáveis a todo o momento em plenários de soldados;
- Para incentivar e aprofundar a ligação aos órgãos de poder popular (comissões de trabalhadores, conselhos de aldeia e comissões de moradores), fortalecendo o poder dos explorados através das Assembleias Populares;
- Pela expulsão dos oficiais reaccionários;

— Contra todas as tentativas de afastamento de militares progressistas;

— Pela melhoria das condições de vida dos soldados (contra o pré de miséria, pelos transportes gratuitos, pelo rancho comum, contra a disciplina militarista).

3 — Soldados Unidos Vencerão (SUV) luta com todos os trabalhadores, pela preparação de condições que permitam a destruição do Exército burguês e a criação do braço armado do poder dos trabalhadores: o Exército Popular Revolucionário.

SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO É O NOSSO LEMA.
OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS :
UNIDOS VENCEREMOS !

S.U.V.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

21/9/1975

ENTREVISTA COM UM SOLDADO DO SUV-NORTE

O SUV apareceu pela primeira vez publicamente quando de uma conferência de imprensa no Porto, na qual se lançou um apelo para a manifestação de 10 de Setembro. Podes explicar-nos como nasceu o SUV ?

SUV — O SUV surgiu na Região Militar do Norte por razões próprias desta região. No Norte, o inimigo salientava-se claramente e o ascenso da reacção era evidente. Como réplica a isso, foi possível criar uma unidade de acção nos quartéis, que inicialmente se estabeleceu entre os militantes dos PCP, extrema-esquerda (MES, FSP, PRP-BR, LCI, LUAR) e UDP.

Os primeiros passos deste movimento remontam de facto a meados de Julho, ocasião em que a crise político-militar se manifesta fortemente. Soldados, sargentos e oficiais milicianos começaram a reunir-se, a fim de organizar a troca de informações sobre a crescente actividade contra-revolucionária dos oficiais, no interior das diferentes unidades do Norte. Estes oficiais visavam essencialmente a expulsão dos quartéis dos soldados e oficiais milicianos que se tinham evidenciado nas lutas. Estes saneamentos, para os quais os oficiais reacccionários não procuravam sequer um pretexto disciplinar, atingiam aqueles que chamavam «elementos partidários e divisionistas», quer dizer, os militantes revolucionários. Foi o que

se passou designadamente no CICA (Centro de Instrução de Condução Auto), no RIP (Regimento de Infantaria do Porto) e no CIOE (Centro de Instrução de Operações Especiais), em Lamego. Esta ofensiva revelou a falta de organização dos soldados para se lhe opor.

A primeira iniciativa consistiu em estabelecer uma lista completa dos casos de repressão, a fim de ajustar as modalidades de réplica.

O brigadeiro Corvacho, comandante da Região Militar do Norte, torna-se o alvo da direita, que o acusava de ser comunista. Porque tinha, de forma mais consequente do que a maior parte dos oficiais de esquerda do MFA, tomado partido pelos órgãos de «poder popular». Por exemplo, protegeu o Conselho Municipal do Porto, de facto um órgão de controle da Comissão Administrativa. Compõe-se aquele de representantes das Comissões de Moradores (CM), Comissões de Trabalhadores (CT), delegados sindicais e delegados das ADUs (Assembleias de Delegados de Unidade). Além disso, Corvacho estabeleceu um aparelho de vigilância no exército, em ligação com as CM e CT, para lutar contra os comandos fascistas do ELP e do MDLP, bastante activos no Norte.

Através de Corvacho, a reacção visava portanto os órgãos populares autónomos e as lutas dos soldados. Tinha compreendido que a presença de Corvacho tornava mais difícil a sua tarefa.

A coordenação que estabelecemos permitiu-nos apurar as informações e adquirir a certeza que a reacção tinha montado um verdadeiro centro de comando paralelo, com reuniões secretas dos oficiais de carreira. Soubemos que no decurso de uma dessas reuniões, com a participação da quase totalidade dos oficiais da região, fora decidido por maioria de cerca de 80 por cento o afastamento de Corvacho da região militar.

Os oficiais do quadro permanente apresentaram esta decisão como emanada do conjunto de Unidades do Norte. Para demonstrar a sua oposição a Corvacho e fazer pressão sobre o Estado Maior General do Exército, decidiram pôr de prevenção sete Unidades do Norte, justamente quando Corvacho se encontrava em Lisboa para participar no Conselho da Revolução. Ora, segundo o regulamento, tal ordem só podia ser dada pelo comandante da região militar, ou seja pelo próprio Corvacho.

Reagimos imediatamente contra esta pretensão de falar em nome da região militar, quando 95 por cento dos efectivos (soldados, oficiais milicianos, sargentos) de nenhum modo

tinham sido consultados — e entende-se porquê! Estávamos mesmo conscientes que as medidas de prevenção podiam conduzir a afrontamentos, de que os soldados sofreriam as consequências.

Tudo isto nos incitou a organizar-nos a nível superior. Não estávamos dispostos a servir de carne-para-canhão no ajuste de contas entre clãs e oficiais, cujas dependências nos queriam esconder. Recusámo-nos a aceitar que alguns oficiais falassem em nome da região militar sem se terem explicado perante as Assembleias Gerais de Unidade, ou perante uma Assembleia Geral da região militar, única que podia exprimir a posição da região militar e tomar decisões.

O primeiro panfleto do SUV focava este tema. Nele acentuávamos que um dos objectivos da reacção consistia no estabelecimento da disciplina no exército, concentrando a sua ofensiva no Norte por a considerar uma das suas bases sólidas. Não se deve esquecer que, paralelamente aos saneamentos, se desenvolvia uma vaga reaccionária que encontrava apoio social em diversas camadas da pequena burguesia, uma das quais o pequeno campesinato. Estes ataques fascistas atingiam o PCP, as organizações revolucionárias, os sindicatos e também os órgãos de «poder popular». Por exemplo, em Braga, os fascistas atacaram o Mercado do Povo, aonde as fábricas em autogestão iam vender os seus produtos.

A reacção desenvolveu pois uma verdadeira estratégia à escala da região. Queria reintroduzir de forma absoluta uma disciplina de ferro nos quartéis, para mais facilmente poder utilizar os soldados contra os trabalhadores e as próprias organizações destes.

Como reagiram os soldados a esta vaga fascista de Verão ?

SUV — Nessa altura a reacção de diversas unidades estava longe de ser positiva.

Assim, os soldados do RIB (Regimento de Infantaria de Braga), aos quais os fascistas pagavam bebidas e explicavam que os comunistas queriam confiscar as terras dos camponeses, foram atrás dos dirigentes fascistas, saquearam as sedes do PCP e agrediram mesmo os militantes. É preciso acentuar que, por um lado, o recrutamento é feito numa base regional, ou seja, que os soldados são na sua maioria filhos de camponeses da região e, por outro lado, que nessa altura o seu enquadramento, incluindo os oficiais milicianos, era muito reac-



O quartel de Braga — o RIB — era comandado por um oficial que se encontrava no centro da conspiração reaccionária contra Corvacho: o coronel Soares. Além disso, os soldados provenientes do campesinato do norte não têm qualquer tradição de luta, ao contrário dos do Alentejo. Por fim, desde o 25 de Abril a situação dos camponeses e suas famílias em nada melhorou, quando não se agravou.

Contudo, muitos destes soldados participaram na manifestação do SUV, em 10 de Setembro, no Porto.

Com explica esta mudança de atitude? Pode-se compreender que os soldados mais radicalizados e politizados tenham imediatamente combatido a reacção, mas como explicar a rápida radicalização destes soldados não politizados e fortemente influenciados, como em Braga, pela reacção?

SUV — As conquistas dos soldados, desde Abril do ano passado, desenvolveram-se de forma bastante desigual. Foram praticamente arrancadas, quartel após quartel. Assim, em certos quartéis, a origem operária dos soldados, a tradição de luta e de organização ligada ao movimento operário, permitiram ir bastante longe na transformação da vida no interior dos quartéis. Particularmente em Lisboa, os soldados impuseram mesmo a sua própria forma de organização, embora ainda de modo limitado.

No norte e no interior, são em maioria os quartéis nos quais desde Abril de 1974 nenhuma alteração substancial ocorreu e por vezes mesmo nada mudou. Braga representa um quartel desse tipo. Há portanto diferenças enormes entre os quartéis.

Inicialmente, o SUV esteve ligado à iniciativa de elementos de vanguarda, amiúde militantes de organizações revolucionárias, que de imediato não dispunham de uma influência de massa.

É a partir das necessidades expressas pelos soldados de responder à repressão própria da disciplina militarista e a um sistema hierárquico herdado do fascismo, bem como a miseráveis condições de vida material, que a radicalização se opera. É através da capacidade de exprimir em termos reivindicativos essas aspirações e de as ligar à luta contra a reacção, que o SUV se afirmou como um movimento de massa.

Até ao início de 1975, a iniciativa das lutas pertencia às CT e CM, etc. Num certo sentido, os soldados estavam em atraso, devido em grande parte ao prestígio enganador do MFA.

O que se exprimia, entre outros, pelo mito de que todos nós, oficiais e soldados do MFA, somos revolucionários; «é preciso respeitar a disciplina, que constitui a nossa força». Este prestígio bloqueou o movimento reivindicativo dos soldados.

Mas os soldados começaram a cansar-se desta fraseologia «revolucionária», que os impedia de possuir os seus próprios instrumentos de reivindicação e de expressão, no seio de um exército que não lhes dava a palavra a respeito das principais questões políticas que estavam na ordem do dia.

Assim, surgiram, as reivindicações centradas no aumento do pré e nos transportes gratuitos. Com efeito, para muitos, uma só viagem à sua terra bastava para consumir a quase totalidade do pré. Apareceram também as reivindicações sobre a qualidade da alimentação, as diferenças entre a dos soldados, a dos sargentos e a dos oficiais.

Na base de tais reivindicações, a luta e os métodos de combate dos trabalhadores puderam penetrar no exército, aproveitando a crise de autoridade generalizada.

Foi então que os oficiais falaram de «agitação» no exército!

Este tipo de radicalização permitiu pôr em causa o MFA — o que foi essencial.

Como e porquê se operou esta rotura com o MFA ?

SUV — Nós, soldados, sempre que fazíamos reivindicações encontrávamos pela frente oficiais, alguns dos quais membros do MFA. Estes oficiais, não só aplicavam com rigor a disciplina militarista como se mostravam incapazes de satisfazer as nossas reivindicações.

Isso suscitou entre os trabalhadores fardados um afastamento face ao MFA, afastamento que os trabalhadores civis, entrados anteriormente na luta, não sentiam tão nitidamente.

Tudo isso facilitou a nossa tarefa e aumentou a nossa audiência junto de largas camadas de soldados nesta região (norte). A desconfiança aumentou também a partir do tema: Nós somos enganados, os oficiais falam em nosso nome sem nunca termos sido consultados! Isto foi importante para denunciar as tentativas de instrumentalização dos soldados. Estas explicações combinavam-se a uma propaganda da direita, contra os trabalhadores e também contra outros mostrando a necessidade de ripostar às conspirações da reacção.

Já explicaste quais foram as bases propícias à criação do SUV. Mas, como foi dado o passo que vai de uma espécie de coordenação de militantes para troca de informação, a um real movimento de massa?

SUV — Constatámos rapidamente a sensibilização dos soldados aos temas por nós desenvolvidos. Mas não apresentámos qualquer garantia organizativa que lhes assegurasse que o nosso movimento poderia tomar a seu cargo as reivindicações e defendê-las contra a hierarquia. Era pois necessário definir um tipo de expressão desta combatividade latente, capaz de suscitar a confiança dos soldados na sua capacidade de auto-organização.

Pareceu-nos que o meio mais eficaz de atrair todas as forças da região militar, seria uma manifestação centralizada no Porto e em quinze dias organizámos a manifestação.

O apelo à manifestação não se limitou aos quartéis. Dirigimo-nos directamente às organizações autónomas dos trabalhadores a fim delas apoiarem o nosso movimento.

A resposta que recebemos da sua parte revelou quanto esperavam uma tal iniciativa.

Aguardavam uma réplica ao perigo reaccionário que viam aproximar-se, sem aparentemente nada se lhe opor. Um certo receio começava a espalhar-se entre os trabalhadores.

A manifestação de 10 de Setembro modificou esse clima e os soldados não voltariam a agir como em Braga!

É preciso compreender que em dois meses, depois de Junho, o clima se modificou muito rapidamente no norte. Enquanto que anteriormente os membros do PPD e sobretudo do CDS dificilmente podiam manifestar em público a sua adesão política à reacção, em Agosto já passeavam pelas ruas do Porto exibindo ostensivamente os emblemas do seu partido. Para a afixação de cartazes, os militantes dos partidos operários tinham que organizar a defesa contra os ataques dos vadios da direita, e os stands de venda do PCP e do MDP/CDE eram queimados na Praça Humberto Delgado, enquanto provocadores procuravam impedir a venda dos jornais na própria cidade.

Pelo menos de momento, a réplica dos soldados quebrou esta ofensiva reaccionária.

Após a nossa conferência de 7 de Setembro, houve CM que ingenuamente se dirigiram ao Quartel General para dizer: «Ouvimos pela rádio o apelo do SUV, vimos aqui trazer o nosso apoio e saber o que se pode fazer para ajudar a preparar a manifestação». Iam dizer isso a oficiais reaccionários!

Tinham previsto uma resposta tão maciça, quer dos soldados quer dos trabalhadores ?

SUV — Foi a maior manifestação no Porto depois do 1.º de Maio de 1974. A resposta ultrapassava consideravelmente as nossas esperanças. Juntaram-se cerca de 30 000 trabalhadores e muito havia quem dissesse que eram mais. Lá estavam 1500 soldados. Era a maior manifestação de soldados em todo o Portugal. De Coimbra, vieram 71 soldados. De Braga, embora não tenhamos feito propaganda por falta de organização no interior do quartel, mais de 30 soldados vieram também. Após o serviço, às 17.30 horas, percorreram 80 quilómetros para vir à manifestação, apesar de estarem obrigados a regressar ao quartel antes das 10.30 horas. Isso representava uma das maiores vitórias da manifestação. De todos os quartéis, a 80 ou 100 quilómetros do Porto, vieram delegações que por vezes tiveram de requisitar camiões militares como em Lamego (a cerca de 130 quilómetros do Porto).

Delegações mandatadas de Lisboa vieram-nos trazer o apoio dos soldados do RALIS (Regimento de Artilharia de Lisboa) da PM (Policia Militar), do BRT (Batalhão de Transmissões). Embora de impacto regional, a manifestação teve efeitos sobre a situação política nacional.

Após a manifestação, a confiança entre os soldados cresceu rapidamente.

De todos os quartéis vinham estabelecer contacto e pôr o problema da organização do SUV no seu próprio. Passámos então a pôr de pé uma organização real de massa, apta a organizar os soldados nos quartéis, a permitir a coordenação e a difusão do material nos quartéis. Evidentemente que se trata apenas do princípio, que as nossas fraquezas são ainda grandes e que a hierarquia já nos atinge, como era de esperar.

Quais foram, nos quartéis, as consequências da manifestação ?

No CICA 1 do Porto (Centro de Instrução de Condução Auto), aonde havíamos sido incapazes de ripostar às medidas de saneamento há quatro semanas, aonde os oficiais eram muito reaccionários, houve a mais bela manifestação de apoio aos trabalhadores chilenos, em 11 de Setembro.

As 13.45 horas, três centenas de soldados e recrutas foram buscar as armas ao arsenal e reuniram-se, armados, na parada do quartel, sem autorização. Formados, guardaram um minuto

de silêncio em homenagem aos trabalhadores chilenos, gritando a seguir: «Vivam os trabalhadores chilenos». O comandante acorreu então, acompanhado de seus oficiais, e um destes exclamou, dirigindo-se aos soldados: «Estais a caminho de ser manobrados».

Então, os soldados em conjunto repetiram uma das palavras de ordem da manifestação: «Reaccionários, fora dos quartéis». No Quartel General do Porto, existem 3 diferentes refeitórios: para os soldados, para os sargentos e para os oficiais. Três dias após a manifestação, alguns soldados decidiram ir tranquilamente instalar-se à mesa do refeitório dos oficiais. A partir desse dia, luta-se por suprimir e unificar os diferentes refeitórios.

Os oficiais reaccionários opõem-se com dureza a tudo isso, tal como se opõem a salas de convívio comuns. Esses reaccionários são incapazes de encontrar um argumento para defender a sua atitude, e são oficiais que se dizem de esquerda que afirmam: «Não se deve marginalizar esses oficiais, isso é muito perigoso. É preciso ser tático. É preciso renunciar a essas reivindicações, sem o que tais oficiais passarão definitivamente para o lado da reacção».

Que representam as estruturas montadas pelo MFA, como as ADUs (Assembleias de Delegados de Unidade), em relação às Comissões de Soldados que o SUV procura criar e estimular ?

SUV — A ADU é um tipo de representação que existe obrigatoriamente em todos os quartéis. Este órgão é assim composto: 50 por cento normalmente de soldados, e a outra metade de sargentos e oficiais milicianos e ainda de oficiais e sargentos profissionais. A presença do comandante é obrigatória. Na medida em que inclui 50 por cento de soldados e em que os mais combativos têm acesso com frequência e essas funções, as ADU são como uma pedra na bota dos oficiais. Desequilibram o sistema hierárquico. Por esse motivo, nós agimos nas ADU, e nelas nos batemos por fazer compreender que não podem conduzir até ao fim a tarefa de defesa dos soldados.

Muitas correntes políticas depositavam grandes ilusões nas possibilidades das ADU. Hoje, o SUV marca uma rutura largamente compreendida com esse tipo de organismo e luta pela constituição de «comissões de soldados» autónomas, re-

tomando a denominação utilizada pelos trabalhadores nas empresas e nos quartéis.

Em Lisboa, a ligação entre os soldados e as CT e CM faziam-se e fazem-se ainda através das ADU, o que envolve uma certa ambiguidade. Mas, dada a combatividade dos trabalhadores, e a muito profunda crise hierárquica nessa região, a ligação entre órgãos autónomos dos trabalhadores e as ADU ultrapassa-a, apesar de tudo, o projecto do MFA. Em compensação, no resto do país as ADU tomam medidas disciplinares e tornam-se conselhos disciplinares. A partir de aí, podem nesse caso tornar-se canais de integração das CT, das CM e das AP, contra a sua própria autonomia. É pois muito importante lutar pela criação de autênticos órgãos autónomos de soldados.

Mas não se arriscarão a afastar dos soldados aquela camada de oficiais que já lhes manifestou a sua solidariedade? Pensam poder atraí-los, na prática, ao vosso projecto?

SUV — A prática demonstrou já que, ao aparecer como uma alternativa clara em face das hesitações e das concessões do MFA, o SUV pode determinar que um número não desprezível de oficiais passe para o lado dos soldados e dos trabalhadores. Para atingir esse fim, procura-se realçar: a recusa pelos oficiais de quaisquer medidas de repressão contra os soldados, a afirmação que a luta contra a reacção só pode ser obra dos soldados e trabalhadores unidos. Na medida em que na prática respondem a este tipo de critérios, consideramos que nos dão garantias para os integrar na nossa acção.

Dentre eles, já dezenas se juntaram a nós.

O VI Governo afirma abertamente a sua vontade de restaurar a disciplina no exército. Que medidas toma contra vós?

SUV — A partir dos primeiros manifestos do SUV, o Chefe do Estado Maior, Fabião, deu ordem para procurar e identificar os «agitadores» do SUV. Após a manifestação, mensagem idêntica foi dirigida a todos os comandantes de Unidade para identificar todos os participantes na manifestação do Porto. Nos quartéis já circulam listas para o recenseamento de possíveis «agitadores».

Perante o desenvolvimento do SUV, e nomeadamente a sua criação em Lisboa, o Conselho da Revolução colocou imediatamente na ordem do dia a questão da crise no exército e

a do SUV. O CR aponta já para qual vai ser o ângulo de ataque: o SUV divide o exército e serve a reacção. Sabe-se, por exemplo, que a 2.ª divisão do Estado Maior, no Norte, acaba de colocar à cabeça das suas prioridades a procura dos membros do SUV, deixando em segundo plano a procura dos membros do ELP e suas ligações com o CDS.

Em Mafra, dois camaradas foram presos porque os oficiais encontraram nas suas gavetas manifestos do SUV. Foram por isso enviados para o forte da Trafaria, perto de Lisboa. Está já a organizar-se a réplica, com vista à sua libertação.

Esta manhã mesmo, os soldados da EPI (Escola Prática de Infantaria) de Mafra, reuniram-se na parada do quartel. Deu-se uma autêntica batalha em forma entre eles e os oficiais, incluindo o comandante, na tentativa de impedi-los de se manifestarem pela libertação dos seus dois camaradas: um sargento e um soldado. Embora o SUV seja de criação recente, o poder de réplica exprime a sensibilidade dos soldados às reivindicações formuladas e a vontade de as defenir. Assim, soldados do Centro (Coimbra) deslocaram-se ao Norte para obter manifestos com o fim de organizar a defesa dos nossos dois camaradas. Numa série de quartéis aonde não tínhamos contactos, foram tomadas espontaneamente idênticas iniciativas.

No Quartel General do Porto, o SUV começou já a responder à acusação de divisionismo. Reclama uma assembleia Geral, tendo como ponto essencial: Porquê a procura do SUV? O manifesto distribuído dá a resposta: «Procura-se o SUV porque é uma organização partidária». No entanto, os oficiais podem exprimir-se a todo o momento e podem-se organizar, como foi provado no Norte. Se nenhuma acusação os atinge, é muito simplesmente porque são membros do partido dos galões.

Também nós reivindicamos, enquanto trabalhadores fardados, o direito de nos organizar.

Uma das palavras de ordem do apelo para a manifestação do SUV de Lisboa, em 25 de Setembro, é: «Trabalhadores, soldados, autodefesa popular». Porquê?

O governo quer restaurar por qualquer preço a disciplina no exército, porque pensa servir-se dela contra os trabalhadores, para restabelecer a ordem na sociedade e estabilizar o capitalismo.

Nós dizemos aos soldados que a nossa própria organização, a réplica que poderemos opor à política do governo para res-

tabelecer a disciplina no exército, apenas é possível se os trabalhadores forem também capazes de resistir no plano militar.

A nossa propaganda sobre a autodefesa insiste no papel central das CT e das CM, bem como da sua junção com os soldados. Esta tarefa de autodefesa é uma questão cada vez mais premente.

Quais são as vossas perspectivas imediatas ?

SUV — No imediato, trata-se de dar uma estrutura nacional ao nosso movimento.

A conferência de imprensa dada em Lisboa em 21 de Setembro e a manifestação de 25 de Setembro, devem permitir dar esse salto em frente. Tudo faz crer que a manifestação de Lisboa será ainda maior do que a do Porto.

O SUV apareceu no Norte por uma razão muito simples: a necessidade de lutar contra a reacção fez-se aqui sentir mais abertamente. O desenvolvimento do SUV no Sul, vai permitir-nos elevar o nível reivindicativo, clarificar as posições políticas de conjunto ante a questão de uma confrontação com o Poder utilizar e generalizar as experiências mais avançadas de luta nos quartéis da região de Lisboa.

Porto, 23 de Setembro de 1975.

OS PONTOS NOS II... NADA DE CONFUSÕES!

As incitativas levadas a cabo pelo SUV impuseram já a nossa organização como uma força capaz de unificar e de mobilizar à escala nacional as mais amplas camadas de soldados e marinheiros.

Ao lutar pela defesa dos direitos dos trabalhadores fardados, ao lutar contra as manobras e as conspirações da reacção, ao lutar pelo desenvolvimento do Poder Popular, o SUV tinha que tornar-se uma organização que a burguesia (civil e militar) tem todas as razões para temer. A reacção capitalista teme os SUV porque a sua luta vem precisamente ameaçar as intenções dos reaccionários de converter as Forças Armadas num instrumento de repressão das massas trabalhadoras.

Não têm por isso faltado ataques e calúnias de toda a ordem contra o SUV, promovidas e financiadas pelos capita-

listas, através dos seus partidos e da sua imprensa. Nestas manobras difamatórias da reacção, cujo ponto mais alto é a entrevista do Major Aventino Teixeira ao jornal «A Luta», inclui-se a campanha histórica do MRPP/RPAC contra o SUV.

Porém, cada nova acção do SUV tem vindo precisamente a desmentir, da forma mais clara, todas as atoardas da reacção capitalistata e a demonstrar — pela unidade e independência das suas iniciativas — a rigorosa autonomia do SUV face a quaisquer partidos ou linhas partidárias.

É por isso que quase se tornaria desnecessário desmentir as insistentes insinuações de certa imprensa a respeito de ligações (ou perspectivas de fusão...) do SUV com certas estruturas como a CDAP ou com a ARPE. De facto, os objectivos do SUV — expressos no seu MANIFESTO de 21-9-75 — nomeadamente o de lutar pela organização autónoma dos trabalhadores fardados, ao lutar pela constituição de COMISSÕES DE SOLDADOS **eleitas e revogáveis a todo o momento**, distinguem-se claramente dos objectivos que norteiam a actuação de organizações como a CDAP ou ARPE.

Assim, o SUV nada tem a ver com o MFA, com as suas estruturas e com as suas lutas intestinas. O SUV não pretende operar uma «viragem à esquerda» do MFA, nem tão-pouco «colocar militares revolucionários no Conselho da Revolução». O SUV luta, sim, lado a lado com todos os trabalhadores, pela «preparação das condições que permitam a **destruição do Exército burguês** e a criação do braço armado do poder dos trabalhadores: o Exército Popular Revolucionário».

Já o mesmo não se passa com a CDAP e, designadamente, com a ARPE. De facto, no «Manifesto da ARPE» esta organização coloca-se declaradamente no terreno dos conflitos burocráticos e golpistas, internos ao MFA, pedindo «uma representação condigna dos soldados na Assembleia do Exército e na Assembleia do MFA»...

Não é nem será esse o terreno de luta dos SUV. A experiência de luta do SUV já provou que, contra a repressão militarista, contra os «saneamentos à esquerda», contra a dissolução das unidades progressistas, contra a tentativa de criação de corpos armados para a repressão dos trabalhadores, o caminho a seguir é bem diferente. De facto, aquilo que permitiu libertar dois militares das masmorras da Trafaria, aquilo que permitiu apoiar conseqüentemente a luta dos camaradas do CICAP, aquilo que tem paralisado as tentativas de cons-

tituição do AMI são precisamente a organização unitária dos soldados, são a sua independência completa face ao MFA, são a sua iniciativa de combate lado a lado com as massas trabalhadoras e com os órgãos de Poder Popular. É este igualmente o caminho a seguir para derrotar as conspirações e as intencionas reacclonárias e fazer das massas de trabalhadores fardados (os soldados e marinheiros) os aliados revolucionários dos operários e camponeses para o triunfo da Revolução.

OPERÁRIOS E CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS,
UNIDOS VENCEREMOS!
O SUV, VENCEU! O SUV, VENCERÁ!

S.U.V. / R.M.L.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

11/10/1975

ENTREVISTA À FLAMA DO SECRETARIADO DA R.M.L.

Pretendendo a SUV ser uma frente anticapitalista e anti-imperialista, mobilizando e organizando os soldados «para uma ofensiva autónoma com carácter de classe» como se explica que só apareça ano e meio após o 25 de Abril e quando autonomamente já se organizaram amplas massas populares?

O aparecimento pretende, exactamente, dar resposta por um lado a uma certa situação política que se vivia, nomeadamente no Norte — ofensiva reacclonária dentro e fora dos quartéis —, e por outro fazer avançar a organização autónoma dos trabalhadores fardados (os soldados) de forma a alcançar o nível da organização que os seus irmãos de classe — os operários, camponeses e restantes trabalhadores — atingiram fora dos quartéis.

O 25 de Abril de facto entrou muito mais tarde dentro dos quartéis e ainda actualmente continua «do lado de fora» em algumas unidades. Por outro lado, se é certo que logo a seguir ao 25 de Abril se assistiu ao rápido desenvolvimento da nossa luta dentro dos quartéis, não menos certo é que o grau de consciência política da maioria dos nossos camaradas era bastante baixo. É apenas através da experiência de ano e meio de luta nos quartéis, e de contactos cada vez mais profundos com os camaradas trabalhadores, que a nossa radicalização e consciência política se vão desenvolvendo e que vai surgindo a

compreensão mais ou menos generalizada da necessidade da nossa organização independente da hierarquia militar como única forma de lutarmos eficazmente pelos nossos direitos.

— Será ainda possível a ligação e a actuação conjunta da SUV com os outros órgãos de vontade popular já existentes, já que a organização dos soldados se faz num tempo em que é preciso refugiarem-se na clandestinidade (como vos tem acontecido)?

O objectivo principal do trabalho da SUV nos quartéis, em termos de organização, é, como já dissemos, tentar alcançar o nível de organização que os trabalhadores não fardados atingiram fora dos quartéis. Para isso consideramos fundamental a eleição democrática de comissões de soldados, em plenários de soldados, órgãos estes que poderão, em qualquer momento, destituir em parte ou totalmente os membros das comissões. É esta estrutura que deverá avançar na ligação e coordenação com os órgãos de vontade popular já existentes, na área que envolve o quartel. A SUV, como organização clandestina, deixa de ter razão de ser a partir exactamente do momento em que os soldados — a classe trabalhadora nos quartéis — construíam os órgãos de expressão da sua vontade. Portanto, na nossa perspectiva, a possibilidade de ligação com os órgãos de Poder Popular Impõe-se mas sim por parte das comissões de soldados, órgãos de poder da classe trabalhadora dentro dos quartéis, e não por parte da SUV, estrutura clandestina que se propõe incentivar essas mesmas comissões de soldados.

— Assiste-se a uma tentativa desesperada de restabelecimento «da disciplina e da ordem» o que nos quartéis se traduz pela submissão total dos soldados aos comandos. Estão os soldados suficientemente preparados para reagir, quando for caso disso, e pôr em causa esse tipo de disciplina, teorizada no R. D. M. que suporta a actual hierarquia militar?

— Como já disse, o 25 de Abril foi entrando progressivamente nos quartéis, não por concessões de boa vontade por parte dos comandos mas sim pela luta, pelo combate e organização dos soldados na defesa dos seus interesses de classe, que assumiu fundamentalmente formas reivindicativas relativas às condições de vida dentro dos quartéis (alojamento, alimentação, transportes, etc.). E em muitas unidades, mesmo na província, a luta dos soldados foi assumindo formas abertamente políti-

cas, tais como os saneamentos — fase do 11 de Março — ou as atitudes colectivas que impediram os saneamentos à esquerda de soldados e militares revolucionários, e até mesmo a recusa em bloco de embarques.

A recente experiência do R.A.S.P. - C.I.C.A.P. mostra bem a capacidade de reacção dos soldados relativamente à submissão aos comandos, tal como o exemplo dos soldados e recrutas da E. P. I. — Mafra que, face à prisão em condições verdadeiramente pidescas de dois dos seus camaradas, respondem colectivamente a esse acto, chegando a agredir, em termos de correctivo, o segundo comandante da unidade. Portanto, prova-se desta forma a potencial capacidade colectiva dos soldados para reagir à disciplina da classe dominante no quartel (a burguesia fardada). No entanto, essa capacidade potencial só poderá ser totalmente efectiva se conseguirmos assegurar a passagem generalizada de formas de luta mais ou menos espontâneas para a luta organizada em ligação com os órgãos de Poder Popular. E aqui, mais uma vez, se põe a questão das comissões de soldados.

A SUV começou por manifestar-se no Porto, precisamente na região onde os reaccionários detêm mais posições. Depois apareceu em Lisboa, Beja, Coimbra, etc., como que ensombrando as sucessivas avançadas de elementos reaccionários... Qual a relação entre o passo atrás que o processo político português tem registado e o aparecimento da SUV ?

Há que primeiro rectificar uma conclusão que tira na sua pergunta e com a qual não concordamos. É que de facto não nos parece que o processo político português tenha registado um «passo atrás».

O que determina em qualquer sociedade o avanço ou o recuo de qualquer processo revolucionário é a forma como evolui a correlação de forças entre as duas classes principais em luta: a burguesia e o proletariado. Ora, em Portugal temos vindo a assistir não a um abrandamento da luta do proletariado e dos seus aliados mas sim, pelo contrário, ao avanço decidido da sua luta e organização. Isto quer dizer que é a burguesia quem cada vez mais sente as suas posições enfraquecerem.

Posto isto, fácil será percebermos que o aparecimento da SUV resulta do avanço da luta de classes a favor do proletariado e que é este mesmo facto que por sua vez dá origem às tentativas desesperadas por parte da burguesia, de

Impor de novo a sua «ordem» social, recorrendo para isso a todos os meios ao seu dispor: partidos burgueses e fascistas, ataques terroristas, criação do A. M. I., preparação de golpes militares, etc. ...

Qual a amplitude da organização, quem a integra e qual o tipo de relação entre os quadros e os soldados na SUV ?

Neste momento pode dizer-se que a organização SUV existe a nível nacional. Estende-se por toda a Região Militar do Norte, toda a Região Militar Centro, Região Militar de Lisboa e Região Militar Sul.

A SUV apareceu em força nos postos da província, como em Castelo Branco, onde a luta de classes é muito menos acesa que nos grandes centros industriais.

Nesta fase, que se pode considerar de arranque, a organização integra oficiais e sargentos revolucionários sem que, no entanto, isso signifique que a SUV defenda os interesses de classe dos oficiais e sargentos. Aliás, os oficiais e sargentos que neste momento fazem parte da SUV são os que se submetem totalmente aos interesses dos soldados como trabalhadores fardados que são, ou seja, abandonaram totalmente a sua origem de classe que é pequeno-burguesa.

A implantação da SUV parece não ter tido êxito na Marinha, que é precisamente considerada o sector mais progressista das F.A. Como se explica?

A Marinha é o sector de implantação tradicional de partidos reformistas e por isso logo após o 25 de Abril estes partidos alargaram a sua organização e «contrôle» sobre as lutas dos militares deste ramo das Forças Armadas. A luta na Marinha foi por este facto muito mais legalista e, por isso, sem grandes saltos qualitativos, obedecendo portanto a uma perspectiva de democratização reformista, sem tocar nos problemas fundamentais das Forças Armadas burguesas, da função que a burguesia lhes atribui, da hierarquia, da disciplina, etc. Logo após o 25 de Abril surge a C.D.A.P. como forma cupulista de enquadramento da luta dos marinheiros e que engloba muitos oficiais e sargentos reformistas. No entanto, o facto de se vir sentindo uma contestação a nível de base nas unidades, e que aliás se reflectiu no afastamento de elementos com posições divergentes da dominante na C.D.A.P., leva-

-nos a pensar que são possíveis formas de organização que correspondam aos anseios de luta dos marinheiros.

Os objectivos da SUV são bem definidos: avanço da organização autónoma dos soldados, a sua total independência em relação ao M.F.A., a preparação das condições que levam à destruição do Exército burguês. Ora, estes objectivos não têm nada de comum com a organização C.D.A.P.

Apesar do carácter frentista da organização não deixa de exigir-se uma direcção política determinada. Ora, desde o princípio que se fazem acusações à SUV — desde o general Fabião, que considerou a manifestação do Porto como contra-revolucionária, a outros, que afirmam haver influência e, portanto, fazer o jogo de determinado partido. Qual o tipo de relações entre a SUV e os partidos existentes ?

É claro que não há quaisquer relações orgânicas entre a SUV e qualquer partido político. A organização SUV integra elementos ligados a vários partidos de esquerda, assim como elementos sem partido que se dispõem a lutar pelos objectivos expressos no Manifesto Nacional da SUV e por isso mesmo consegue mobilizar grandes massas de soldados e de trabalhadores numa base unitária. É curioso notar que na última manifestação convocada pela SUV no Porto houve grupos de trabalhadores do P.S. que aplaudiram a manifestação. Ora isto é a negação da vinculação a qualquer partido.

A SUV é uma organização que se não define em relação a uma estratégia partidária e considera que a unificação das grandes massas se faz em torno de objectivos que correspondam efectivamente às necessidades do movimento revolucionário no presente, as quais se encontram expressas no Manifesto da SUV. Pelas próprias condições históricas do desenvolvimento do movimento revolucionário, é sempre desfezida da luta dos restantes trabalhadores. O que aconteceu em Portugal foi que durante muito tempo as lutas dos soldados tiveram um carácter esporádico (saneamentos, levantamentos de rancho) enquanto a nível de fábrica ou bairro os trabalhadores desenvolviam importantes processos de luta. A partir do momento em que surge a SUV, com objectivos unificadores, os soldados aderiram em massa a esses objectivos de luta e integraram-se de forma organizada no movimento revolucionário geral. Portanto, o que se pode dizer é que há partidos que apoiam a SUV tal qual se define, outros tentam controlar

a SUV, outros são-lhes hostis e caluniam a SUV. As diversas atitudes dependem da tática e da estratégia de cada partido.

A SUV aparece como contestação do M.F.A., a partir das bases. Quer dizer que após a contestação de toda a estrutura do exército colonial, também o sector que dele se demarcara, afirmando-se em determinada altura como vanguarda, foi posto em causa. Qual a alternativa oferecida pela SUV para o Exército Português ?

A SUV não contesta o M.F.A. por mero acaso. É necessário que fique bem claro que quer a burguesia quer o M.F.A. nunca estiveram interessados numa verdadeira democratização da vida dos soldados. Durante muitos meses ouvimos os oficiais das nossas unidades, fossem eles do M.F.A. ou não, a falarem constantemente de democracia, de liberdade, etc. ... mas quando chegava a altura das acções concretas, quando chegava a altura de passarmos à discussão das nossas condições de vida (pré, transportes, má comida, vivermos longe da família, etc.), das nossas liberdades democráticas (discussão política, participação em comícios e manifestações fardados, acesso aos jornais revolucionários, anulação do R.D.M., etc.) então esses senhores, na maior parte dos casos, opunham-se ou tentavam entrar tudo isso em nome... da unidade do M.F.A., da «liberdade» e da «democracia».

Ora isso fez que muitos de nós começássemos a interrogar-nos: se o M.F.A. se dizia pela liberdade e democracia e no entanto se nos opunha quando exigíamos essa liberdade e essa democracia, será que podíamos continuar a confiar nele? Será que devíamos subordinar os nossos interesses aos interesses do M.F.A., os quais nada tinham a ver com os nossos? É claro que muitos de nós começaram a dizer: NÃO !

É neste quadro que aparece a alternativa que os SUV propõem. Ela vem expressa no seu Manifesto: É o Exército Popular Revolucionário. Mas convém explicar melhor o que será o Exército Revolucionário. É um exército onde qualquer posto de «comando» é ocupado por elementos eleitos em assembleias e responsáveis perante essas mesmas assembleias. Escusado será dizer que não há galões. A disciplina nesse exército revolucionário é a que resulta de ampla discussão dos problemas e das decisões da assembleia; é uma disciplina que é imposta pela maioria e não, como ainda hoje acontece, por uma minoria privilegiada.

Portanto, é uma disciplina revolucionária que não tem nada a ver com a hierarquia tradicional nem com a disciplina tradicional da «ordem que não se discute». Por outro lado, esse exército será controlado pelos trabalhadores, não fica separado da dinâmica das lutas dos trabalhadores e será a defesa armada dessas mesmas lutas.

Qual o papel do soldado no processo político em curso neste país ?

Os soldados têm um papel muito importante. Por um lado são trabalhadores fardados e por isso integram-se na luta geral dos trabalhadores. Por outro lado, são eles que neste momento têm acesso directo às armas. Nesse sentido eles têm um papel determinante na preparação das condições que conduzem ao armamento dos trabalhadores e conseqüentemente à autodefesa popular. Nesse momento as lutas dos soldados desempenham o papel de aglutinador da classe, capaz de unificar as mais amplas camadas de trabalhadores, e respondem a uma necessidade do actual momento revolucionário.

Em caso de golpe de Estado — da direita, obviamente — que fará a SUV ?

A hipótese de golpe de direita neste momento aparece como meramente teórica já que a burguesia não tem soldados para fazer esse golpe, lançando mão, para a sua necessidade de domínio, de corpos especializados de tendência fascizante, como o A.M.I. e Polícia de choque, no Porto. Os soldados recusam-se a virar as suas armas contra outros soldados ou trabalhadores. No entanto, é possível que os SUV, pela sua estrutura orgânica clandestina, possam ser capazes de dar uma certa resposta a um golpe de direita no sentido de o fazer abortar. Mas é necessário que fique bem claro que a resposta a qualquer tentativa de golpe de direita só poderá ser totalmente assegurada através da íntima ligação das comissões de soldados com as comissões de trabalhadores, de moradores e conselhos de aldeia, no quadro do poder popular e da autodefesa popular.

Após o aparecimento da SUV no Porto e na Região Militar de Lisboa verificou-se também que noutras cidades do País, como Coimbra e Évora, surgiram estruturas denominadas SUV,

ainda que aparentemente com uma linguagem e um conteúdo ideológico diferentes dos primeiros. Como se explica este facto e que relação existe entre as diferentes estruturas surgidas?

Com efeito, convém referir em primeiro lugar que tem havido algumas provocações quanto à utilização da sigla SUV, que revelam o oportunismo de certas forças políticas. É o caso de uma manifestação convocada para apoio ao RALIS, em que um falso SUV a apoiou. É ainda o caso de um comunicado aparecido em Setúbal após o aparecimento do núcleo SUV nesta cidade, numa tentativa declaradamente divisionista, e ainda um comunicado que apareceu nas estações emissoras, aquando da ocupação militar destas, convocando para uma manifestação.

Outro problema é o aparecimento espontâneo de estruturas organizativas denominadas SUV, em Coimbra e Évora, com um conteúdo político nitidamente reformista. Este aparecimento revela por um lado a vitalidade deste processo que ganha raízes nas amplas massas de soldados e por outro o oportunismo de determinadas forças políticas que não hesitam em passar por cima do Manifesto ou plataforma da SUV. É claro que a dinâmica do processo é de tal forma que essas forças, que num certo momento parecem controlar o movimento, acabam por ser ultrapassadas por essa mesma dinâmica, contribuindo apenas para lançar uma certa confusão entre os soldados e os trabalhadores. Sobre estes problemas já o Secretariado da SUV da R.M.L. tomou posição pública em comunicado de 11-10-1975, e não deixará nunca de denunciar essa provocação e essas tentativas divisionistas e de alertar os soldados para o perigo que elas representam. A definição política da SUV nacional, consagrada no seu Manifesto, aparece sem quaisquer margens para dúvida e por isso mesmo o não respeito por essa plataforma representa sempre uma atitude divisionista, em última análise anti-SUV, e que visa destruir o poderoso movimento que a SUV desencadeou e lançar a confusão entre os trabalhadores e soldados.

24 / 10 / 1974

NÃO À LEGALIZAÇÃO DOS SUV!

O recente aparecimento de comissões de soldados eleitas em algumas unidades (GDACI, DGA, F. de Almada, Academia Militar, RASP, entre outras); a par da realização de reuniões entre as C. de Soldados e as praças eleitas das ADU constituem importantes passos na organização autónoma das traba-

lhadores fardados. Do mesmo modo a realização de reuniões conjuntas de C. de trabalhadores, moradores e soldados — nomeadamente em torno do apoio à luta dos trabalhadores do jornal «República» — representa outro passo significativo na ligação e coordenação entre os órgãos nascentes do poder dos trabalhadores, fardados e não fardados. Tudo isto representa a vitória de alguns dos objectivos pelos quais a SUV vem lutando desde a sua criação. De facto, no nosso manifesto de 21-9-75, estávamos certos ao afirmar que a SUV «lutava pela constituição de C. de soldados, órgãos de poder dos trabalhadores fardados, nos quartéis, eleitas e revogáveis a todo o momento em plenário de soldados».

Podemos hoje afirmar, após a vitoriosa experiência de luta dos camaradas do CICAP e do RASP, após a consciência cada vez mais generalizada entre as massas de soldados de que as ADUs constituem órgãos de colaboração dos soldados (trabalhadores fardados) com a hierarquia militar (burguesia fardada); que os primeiros exemplos e organização autónoma dos soldados nos quartéis (C. de Soldados) se irão rapidamente multiplicar por todas as unidades. De igual forma podemos estar certos que a ligação cada vez mais íntima das C. de Soldados com as C. de Trabalhadores, de Moradores e com os conselhos de aldeia, através das Assembleias Populares, será o próximo passo no caminho do fortalecimento, generalização e coordenação dos órgãos do poder popular. Essa é uma condição indispensável para o avanço e triunfo da Revolução Socialista.

Em frente, pois, e decididamente, com a criação de C. de Soldados, eleitas e revogáveis a todo o momento.

Em frente com a ligação das C. de Soldados às C. de Trabalhadores, de Moradores e aos Conselhos de Aldeia, pela formação de Assembleias Populares.

Porém, à medida que a SUV cresce, se reforça e se alarga a nível de todo o País, não cessam as tentativas dos reacçãoários e dos divisionistas para tentar desacreditar, enfraquecer e dividir a SUV. A reacção capitalista e todos os que fazem o seu jogo têm boas razões para temer a força da SUV e aquilo que a nossa organização representa como ameaça ao exército burguês, último reduto da dominação capitalista sobre os operários, camponeses e demais trabalhadores. Muitos são os ataques abertos da reacção, através dos jornais da burguesia; muitas são as calúnias, passadas à sucapa, tentando quebrar o movimento através do qual milhares e milhares de trabalhadores fardados lado a lado com os seus irmãos operários e cam-

poneses, já demonstraram que se oporão firmemente a qualquer tentativa de golpe reaccionário, a qualquer tentativa de fazer de Portugal o Chile da Europa. Porém a SUV, na sua luta, tem de se opor à repressão militarista da hierarquia e dos oficiais reaccionários, os SUV não podem oferecer o peito descoberto ao fogo do seu inimigo de classe. É por isso que até estarem criadas e ligadas entre si os órgãos autónomos dos soldados nos quartéis — as C. de Soldados, eleitas e revogáveis — a SUV, se quiser continuar a ser uma organização revolucionária, tem de permanecer clandestina, isto é tem de se defender contra os golpes da burguesia que continua a dominar através da sua máquina de Estado, do seu governo, das suas leis, do seu Exército, das suas polícias, dos seus tribunais.

É por tudo isso que defender a institucionalização ou legalização da SUV é um duplo erro. E isto porquê camaradas? Em primeiro lugar porque neste momento em que a repressão burguesa dentro e fora dos quartéis se intensifica fazer da SUV uma organização legal, com sedes, nomes de militantes e dirigentes conhecidos, é apontarmos nós próprios a dedo os alvos da burguesia. Em segundo lugar, porque neste momento em que os soldados não dispõem dos seus órgãos autónomos de classe, em que muitos trabalhadores, fardados ou não, ainda não perderam as ilusões no MFA e no Governo Burguês, fazer da SUV uma organização legal é pelo caminho andado para liquidar a SUV como organização revolucionária e pô-la a reboque dos oportunistas e conciliadores de todo o tipo, dentro e fora dos quartéis.

É por isso que devemos combater energicamente todas as tentativas de legalizar os SUVs, isto é, de domesticá-los e quebrar a sua força revolucionária.

E nós melhor compreenderemos essa necessidade, se repararmos em quem propõe essa medida. De facto ela parte das cúpulas da hierarquia militar (dos generais Otelo e Fabião) que após terem combatido a organização autónoma dos soldados e tentado acorrentá-los aos jogos de cúpula do MFA, querem agora servir-se do movimento de soldados para apoio e reforço das suas posições.

Já declarámos por mais de uma vez que a SUV nada tem a ver com o MFA, com as suas estruturas e com as suas lutas intestinas. A SUV é uma organização revolucionária, que não luta apenas pela melhoria das condições de vida dos soldados mas que põe a sua luta ao serviço da revolução de todos os explorados e oprimidos. Por isso a SUV embora lute energicamente contra o RDM fascista, contra o pré de miséria, por

transporte gratuito já, etc., não é um sindicato de soldados; do mesmo modo embora lute, contra os saneamentos à esquerda, em bora lute, pela expulsão dos reacconários dos quartéis, a SUV nas lutas pelo envio de militares revolucionários para o chamado Conselho da Revolução — a SUV não é tão pouco um MFA de soldados. Não camaradas, a SUV é uma organização revolucionária de trabalhadores fardados, que aceita que os sargentos e oficiais revolucionários combatam ao seu lado, mas que luta essencialmente lado a lado a qual passa pela destruição do Estado burguês e do seu exército e pela instauração do poder dos trabalhadores.

É esta, camaradas, a missão da SUV. A SUV já cumpriu um papel importante, ao unir e organizar dezenas de milhar de soldados na luta contra a reacção e que até agora já a fizeram recuar nas suas tentativas de golpe fascista. A luta da SUV como organização revolucionária e clandestina vai continuar, até ao momento em que estiverem esgotado o seu papel histórico — até estar construída a organização autónoma dos trabalhadores fardados (as C. de Soldados) em cada Unidade e a sua ligação por todo o País aos órgãos nascentes do poder popular até à vitória da Revolução Socialista.

É esta a nossa tarefa, camaradas, que cumprimos contra todas as dificuldades, contra todos os ataques da reacção civil e militar, contra todas as calúnias dos divisionistas infiltrados, no nosso seio...

E hoje mais que nunca, a hora é de luta, a hora é de cerrar fileiras, pela nossa unidade pela nossa organização autónoma, pela nossa solidariedade com as lutas dos operários camponeses e todo o povo trabalhador.

VIVA A REVOLUÇÃO SOCIALISTA.
A SUV VENCEU, A SUV VENCERÁ.
NÃO À LEGALIZAÇÃO DOS SUV.
EM FRENTE PELAS COMISSÕES DE SOLDADOS.

S.U.V. / R.M.L.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

17/10/1975

OS OBJECTIVOS DOS SUV

SUV (Soldados Unidos Vencerão) é hoje uma sólida organização de trabalhadores fardados, implantada à escala nacional, e capaz de combater a reacção, defender os direitos dos soldados e fazer avançar a Revolução.

A prová-lo, está a manifestação do Porto em 10 de Setembro, a grandiosa jornada de Lisboa em 25 de Setembro, que culminou com a libertação na Trafaria, dos camaradas Pinto e Figueiredo; a prová-lo, ainda, a poderosa manifestação no Porto de 6 de Outubro com a ocupação do RASP como forma de luta contra o ataque reacconário aos camaradas do CICAP; a prová-lo enfim estará por certo a manifestação de hoje, dia 9, em Coimbra, e todas as acções que se lhe seguiram até à derrota final dos exploradores e dos seus cães de fila no exército.

Porque a luta do SUV não vai parar, camaradas! a luta dos SUV já deu provas de agrupar as mais amplas camadas de soldados; já foi capaz de fundir, no terreno vivo da luta, a acção dos soldados e marinheiros com a acção de largos sectores dos seus irmãos explorados e oprimidos — os operários e camponeses. Nas grandiosas jornadas de luta do SUV, os trabalhadores viram e sentiram nos soldados — trabalhadores fardados — que eram eles os seus verdadeiros e autênticos aliados e não os oficiais ditos «progressistas» e «democráticos» do chamado Conselho da Revolução!

Numa palavra: O SUV conseguiu realizar a mais ampla unidade entre os soldados, e entre os soldados e as massas trabalhadoras. E isto porquê? porque o SUV lutou dentro dos quartéis pelos interesses e direitos dos soldados (lutando pela constituição de Comissões de Soldados) em vez de se servir dos soldados para apoiar esta ou aquela facção do muribnudo MFA! Porque o SUV fez alinhar a sua luta, a luta dos soldados, ao lado da luta geral dos trabalhadores nas empresas, nos bairros e nos campos!

Porque, deste modo os trabalhadores compreendem que o terreno da luta do SUV é o terreno da sua luta de classes e são capazes de saltar por cima das ordens de certos partidos para virem berrar lado a lado com os soldados: UNIDOS VENCEREMOS! Foi aliás, a profunda divisão entre os soldados e entre os soldados e os trabalhadores (provocada entre outras razões pela submissão da nossa luta ao MFA) que obrigou ao aparecimento dos SUV. O SUV surge como frente unitária de soldados agrupando camaradas sem partido ou pertencendo aos mais variados partidos mas dispostos a lutar por aquilo que têm em comum: serem trabalhadores fardados, terem os mesmos interesses, terem o mesmo inimigo a combater (a burguesia civil e fardada), terem os mesmos aliados (os trabalhadores de fato de macaco ou de enxada às costas).

Porém, camaradas, a burguesia e os militares já compreenderam o perigo da luta dos soldados e o SUV representam para

os seus interesses de classe. Por isso os partidos e os jornais da burguesia, não se cansam de caluniar o SUV, tentando quebrar a nossa unidade. E, nestas manobras temos de reconhecer que há quem lhe faça o jogo — aqueles que não sabem lutar de forma unitária e por isso põem os interesses partidários acima da unidade, garantia da nossa luta.

É por isso que é necessário que fique claro aquilo que é SUV e aquilo que não é SUV. Porque temos de evitar confusões que só podem gerar confusões no nosso seio. É que não se pode dizer «nós, os SUV» e defender ao mesmo tempo coisas que o SUV combate, coisas que o SUV tem como objectivo combater!

Os SUV existem para combater a reacção pois não é nem pode ser SUV quem colabore com os partidos e os partidos da reacção capitalista, criticando-os por um lado mas por outro aliando-se a eles pelas mais diversas formas.

Os SUV existem para defender a unidade e combater a divisão entre os soldados. Ora não é SUV quem, na prática, por ocasião de uma luta por melhor comida, alojamento, se prefere aliar aos oficiais militaristas e aos reacccionários defendendo a disciplina reacccionária do RDM fascista em vez de se colocar no terreno de luta dos soldados.

Não é SUV quem continua a pensar ganhar a maioria no MFA, enquanto continua a apelidar de contra-revolucionárias e esquerdistas as lutas autónomas dos soldados!

O SUV luta pela unidade dos soldados com todos os trabalhadores, pela ligação dos soldados aos órgãos de Poder Popular (fortalecendo o poder dos explorados através de Assembleias Populares)! Pois, não é SUV quem, embora falando em Assembleias e Poder Popular, outra coisa não faz senão tentar salvar o moribundo MFA, pondo o Povo a lutar pela «ida de militares revolucionários para o Conselho da Revolução».

O SUV luta pela expulsão dos reacccionários fora dos quartéis, luta contra os saneamentos à esquerda de militares progressistas e revolucionários. Mas o SUV não luta pela substituição dos generais reacccionários por «generais progressistas», em órgãos reacccionários como o chamado Conselho da Revolução que já tentou impor-nos a censura e já mandou reprimir os nossos camaradas das emissoras de rádio.

No momento actual a luta do SUV «como combate independente dos trabalhadores fardados lado a lado com os nossos irmãos operários e camponeses» tem, mais do que nunca que revestir uma expressão unitária e de massas.

No momento em que os camaradas do RASP e de outras unidades do Norte ocupam o RASP, demonstram a sua solidariedade com os soldados do CICAP e exigem a saída do reaccionário Pires Veloso do comando da Região Militar do Norte; no momento em que os camaradas da BA 11, do CICAP, etc., lutam e vencem contra os saneamentos à esquerda, no momento em que os camaradas da PM e do RALIS lutam e têm o apoio dos trabalhadores contra as ameaças de extinção destas Unidades progressistas, no momento em que muitas Unidades como o Ralis, o RE 1, a EPAM, etc., avançam com as Comissões de Moradores e de Trabalhadores na constituição de Assembleias Populares de Zona, no momento em que as ADUs de várias Unidades se reúnem, discutem a situação actual e se opõem a qualquer tentativa de golpe fascista, no momento em que em várias unidades, GDACI, o DGA e o RASP, etc., começam a surgir Comissões de Soldados eleitos, é o momento de AVANÇAR DECISIVAMENTE NA LUTA, CONTRA A OFENSIVA REACCIONÁRIA, E DE APROFUNDAR AS CONQUISTAS MATERIAIS E DEMOCRÁTICAS DOS SOLDADOS, DE UNIR A NOSSA LUTA À LUTA DE TODOS OS EXPLORADOS E OPRIMIDOS DE PORTUGAL.

Em cada unidade e estabelecimento militar é o momento de criar, desenvolver e alargar os núcleos SUV!

Ergamos um poderoso movimento à escala nacional de apoio à luta do CICAP e do RASP!

Construamos em cada Unidade os órgãos de expressão da nossa vontade de explorados e oprimidos: as COMISSÕES DE SOLDADOS eleitas!

LUTEMOS PELA LIGAÇÃO DOS ÓRGÃOS DEMOCRÁTICOS
DOS SOLDADOS AOS ÓRGÃOS DA VONTADE PO-
PULAR!

REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS JÁ!

O CICAP É DO POVO, NÃO É DO VELOSO!

EM FRENTE COM AS COMISSÕES DE SOLDADOS!

OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS
UNIDOS VENCEREMOS!

(artigo do jornal «S.U.V.», n.º 1,
órgão central dos S.U.V.)

9/10/1975

ISOLEMOS AS MANOBRAS DIVISIONISTAS !

1 — Realizou-se hoje, dia 22 de Outubro, uma conferência de imprensa de um grupo de indivíduos que a si próprios se intitularam de núcleos «SUV» e «pró-SUV» de algumas unidades da Região Militar de Lisboa. Nessa conferência, esse grupo — em nome desses pretensos núcleos SUV e pró-SUV — vinha a público criticar o Secretariado Regional de Lisboa do SUV pelo facto de não apolar a manifestação marcada para amanhã, dia 23 de Outubro, em Lisboa e apoiada pelo PCP e por Comissões de Trabalhadores e de Moradores.

2 — Tem o Secretariado Regional de Lisboa do SUV a esclarecer desde já que, nessa conferência de imprensa, não esteve representada qualquer célula ou núcleo SUV de qualquer das unidades da Região Militar de Lisboa; do mesmo modo, o Secretariado Regional de Lisboa declara desde já que desconhece por completo a existência de qualquer estrutura intitulada núcleo pró-SUV, que outra coisa não poderá ser senão uma tentativa de estruturação paralela e à margem das verdadeiras células e núcleos SUV já existentes na Região Militar de Lisboa. Tal conferência de imprensa é, pois, obra de indivíduos totalmente alheios à organização do SUV.

3 — Entende, contudo, o Secretariado Regional de Lisboa do SUV que este incidente (que representa uma manobra de intenções divisionistas particularmente claras) não podem passar sem uma observação mais exaustiva sobre o fundo político subjacente a esta manobra. Assim:

a) A manifestação convocada para 23 de Outubro, apesar de apoiada por várias Comissões de Trabalhadores e de Moradores, não pode ser considerada uma manifestação unitária, apartidária e representando uma ofensiva autónoma dos trabalhadores para o avanço da Revolução — condição indispensável para que o SUV lhe desse o seu apoio. De facto, nessa manifestação, a par de palavras de ordem justas e que de resto foram avançadas pelo SUV — tais como «Reaccionários fora dos quartéis, já», «Soldados, sempre, sempre ao lado do Povo», etc. — vai obedecer a outras, tal como «Revolucionários para o Conselho da Revolução» que não só contrariam a plataforma do SUV como são um factor de desarmamento, de desvio e de divisão do movimento popular de massas.

E isto porquê? Porque o chamado Conselho da Revolução, tal como o MFA no seu conjunto, já demonstrou, ao longo de vários meses, que, não só não pode ser uma barreira contra o avanço da reacção e do fascismo, mas também que precisamente constitui hoje um instrumento ao serviço da reacção, como é provado pela «lei da mordaza», pela ocupação e silenciamento da Rádio Renascença, pela criação do AMI, etc., etc. Neste sentido, a tarefa do movimento popular de massas não é operar uma «viragem à esquerda» do MFA e do Conselho da Revolução, para de novo se colocar — tal como aconteceu até à queda do V Governo — debaixo do controlo do MFA e do CR. A tarefa do movimento popular de massas é antes a de avançar decididamente no caminho da Revolução Socialista, isto é, na criação de condições que permitam a destruição da exploração e do Estado capitalistas, e a instauração do poder revolucionário das massas trabalhadoras para construir o Socialismo. Ora, essa via revolucionária é aquela que passa pelo desenvolvimento e coordenação dos órgãos do Poder Popular (Comissões de Trabalhadores, Comissões de Moradores, Conselhos de Aldeia, Comissões de Soldados), pela generalização do controlo dos trabalhadores sobre a produção e toda a vida social, e ainda pelo armamento das massas populares, através da formação de milícias armadas controladas pelos órgãos de Poder Popular. Só assim se criam as condições para o derrube do Estado burguês e a construção do Socialismo. E neste processo, o único Conselho da Revolução só poderá ser aquele que resultar da coordenação e centralização dos órgãos do Poder Popular (Comissões de Trabalhadores, de Moradores, de Soldados e os Conselhos de Aldeia) para as tarefas revolucionárias da tomada do poder pelos trabalhadores.

É por tudo isso que o SUV não deu o seu apoio à manifestação de 23 de Outubro, a qual, pelas palavras de ordem referidas, não pode contribuir para o avanço da Revolução dos explorados e oprimidos, mas apenas para o reforço, nas estruturas burguesas do aparelho de Estado e do MFA, das posições das forças políticas reformistas que, não só praticam permanentemente a colaboração de classes, com a burguesia civil e fardada, mas que também se têm mostrado, nas alturas decisivas, contrárias ao avanço do processo da Revolução Socialista.

b) Contudo, os elementos reformistas no seio do exército não só não podiam ficar indiferentes ao sucesso e ao prestígio crescente das acções do SUV no seio das massas

de soldados, mas também procuravam apropriar-se deste prestígio para o colocar ao serviço das suas manobras partidárias. É assim que, após terem denunciado os SUVs como organização fantasma, esquerdista e divisionista, passaram a «apoiá-los», tentando desviar a sua linha política para objectivos de conciliação e colaboração com a burguesia civil e militar. E, neste sentido, era para eles importante obter a adesão do SUV à manifestação de 23 de Outubro em Lisboa. É assim que, após terem enviado um grupo de indivíduos, totalmente alheios à organização do SUV em Lisboa, contactar em vão o Secretariado para apoiar a referida manifestação, resolveram o problema da forma mais simples: intitularam-se a eles próprios «núcleos SUV e pró-SUV» de algumas unidades importantes, e apresentaram-se como as bases do SUV, criticando o Secretariado Regional e dando apoio à manifestação.

c) Nesta manobra, em que os seus autores nada mais representam do que eles próprios, constatamos até que ponto pode ir o oportunismo de alguns sectores apostados em dividir e destruir o movimento autónomo dos soldados. Nesta manobra, à escala dos quartéis podemos antever, para além disso, o que sucederá aos órgãos de Poder Popular se não soubermos combater energeticamente no seu seio as manobras oportunistas e liquidadoras de tais sectores.

4 — O Secretariado Regional do SUV de Lisboa apela por isso a todos os camaradas militares para que combatam estas manobras divisionistas através do reforço da sua unidade e da sua independência total face ao MFA e à hierarquia militar. Estamos certos que em plenários de cada unidade todos os camaradas saberão desmascarar estas manobras, isolando os seus autores e avançando no único caminho que pode levar ao avanço do movimento revolucionário dos soldados: a eleição de Comissão de Soldados eleitas e revogáveis e a ligação destas às Comissões de Trabalhadores, de Moradores e aos Conselhos de Aldeia, pela constituição de Assembleias Populares democráticas e representativas dos interesses e das lutas das massas trabalhadoras.

CONTRA AS CALÓNIAS DA REACÇÃO E AS MANOBRAS
OPORTUNISTAS E DIVISIONISTAS !

POR UMA LINHA UNITÁRIA, APARTIDÁRIA E AUTÓ-
NOMA DE CLASSE PARA O MOVIMENTO DE SOLDADOS !

PELA ELEIÇÃO DE COMISSÕES DE SOLDADOS E PELA
SUA LIGAÇÃO ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES,
MORADORES E AOS CONSELHOS DE ALDEIA !

O SUV VENCEU, O SUV VENCERÁ !

22 / 10 / 1975

**Secretariado Regional de Lisboa
dos
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO**

O Desenvolvimento Nacional dos SUV

P O R T O

- Comunicado aos soldados do Norte
- Comunicado distribuído aos soldados recrutas
- Apelo à manifestação
- Balanço da manifestação
- SUV — Norte apoia manifestação em Lisboa

L I S B O A

- Todos à grande manifestação dos SUV!
- À classe operária, a todos os trabalhadores!
- Comunicado distribuído nos quartéis
- Libertação imediata de Pinto e Figueiredo!
- Balanço da manifestação
- O SUV cresce!
- Nem um só SUV. deixará de ir a Évora!

C O I M B R A

- Manifesto dos SUV da Região Militar do Centro

PORTALEGRE

- Comunicado

B E J A

- Beja já tem SUV

É V O R A

- Convocatória da manifestação
- Manifesto Proclamação SUV — Évora

SETÚBAL

- Convocatória da manifestação

PORTO:

COMUNICADO AOS SOLDADOS DO NORTE

Nos nossos quartéis a reacção avança! **Camaradas nossos são expulsos das suas unidades porque se opõem aos comandantes reaccionários e porque defendem as nossas lutas** (aumento do pré, rancho comum, contra a disciplina que só ataca o Zé Soldado, etc.); isto aconteceu no CIOE (Lamego), em Viana, no RIP, no CICA, etc. **Camaradas nossos, eleitos por nós para as ADU são proibidos depois de entrar nos seus quartéis, sem que nós que os elegemos sejamos ouvidos**; isto aconteceu, por exemplo, no RIP (onde sete praças da ADU foram expulsos e proibidos de entrar no quartel) e RIB (Braga).

SOLDADOS:

Quando os senhores oficiais reaccionários atacam um só de nós, não tenhamos ilusões! Somos todos, todos nós que temos calos nas mãos (como não tem **NENHUM** comandante), **somos nós os soldados, os trabalhadores em uniforme que somos atingidos.** Eles atacam-nos um a um porque sabem que são fracos demais para se opor à força unida dos soldados! Por isso eles **MANOBRAM, ENGANAM e MENTEM!**

MANOBRAM, os senhores comandantes e oficiais reaccionários, quando fazem reuniões às escondidas e organizam

um comando clandestino reaccionário. ENGANAM, quando põem as suas unidades de prevenção para fazer pressão sobre Lisboa, tentando expulsar o brigadeiro Corvacho. E MENTEM quando dizem falar em nome da Região Militar do Norte.

Porque os senhores comandantes de Lamego, do RIP, de Viana, de Braga, etc., os senhores coronéis e outros que tais, pensam ser a Região Militar do Norte! **Para eles, nós os soldados somos merda!** ou «**MASSA BRUTA IRRECUPERÁVEL**», como disse o FOITO, 2.º comandante do RIP!

Quando os comandantes de Viana, Braga, RIP, Vila Real, Lamego e CICA se puseram em prevenção há 15 dias, para expulsar o brigadeiro Corvacho, qual foi o soldado dessas unidades que soube a razão da prevenção? **NEM UM SÓ!**

Mas nós os soldados não nos deixaremos enganar. Que os oficiais reaccionários não tenham ilusões: NEM UM SÓ SOLDADO SE VIRARÁ CONTRA O SEU IRMÃO SOLDADO!

Hoje os comandantes e os oficiais reaccionários do CICA, RIP, Lamego, Vila Real, Braga, Viana, R. Cavalaria, deram mais um passo na escalada da provocação. Enviaram um telegrama informando que se insubordinam perante o Comandante da Região, o brigadeiro Corvacho, e que não lhe obedecerão!

Mais uma vez nós perguntamos, qual foi o soldado desses quartéis que foi ouvido para se tomar tal decisão? **NEM UM SÓ!**

Os senhores comandantes e oficiais reaccionários, depois de insurrectos, insubordinados e provocadores, demonstram desprezo não só pela opinião mas também pela vida dos soldados. Atirar quartéis contra quartéis, insubordinar-se e fazer golpadas militares, não lhes custa nada porque será sangue vermelho dos trabalhadores fardados que eles esperam que corra.

Mas nós diremos mais uma vez: NÃO!

O caminho a seguir, os soldados de Viana indicaram-nos qual é. Ontem, sábado, sete camaradas foram expulsos pelo comandante e receberam guia de marcha. A resposta foi **IMEDIATA, DURA E FIRME.** Todos os soldados e todos os oficiais e sargentos que escolheram o lado dos soldados, **unidos e organizados** fizeram greve de braços caídos: «**Nada se fará enquanto os nossos camaradas não voltarem ao quartel.**». Ao fim da tarde o comandante foi obrigado a ceder, a reintegrar os nossos camaradas e pedir desculpas perante o quartel todo!

CAMARADAS SOLDADOS :

A lição a tirar é que perante a nossa unidade, todas as golpadas dos comandantes e seus lacaios galonados e reaccionários vão por água abaixo !

É por isso que hoje deveremos perante a grave provocação dos comandantes insubordinados dar uma resposta firme.

Nós não permitiremos que se fale e se decida em nosso nome sem sermos ouvidos e achados ! Nós não permitiremos que oficiais reaccionários nos conduzam — por causa da sua insubordinação — à confrontação fratricida entre soldados !

Por isso nós exigimos :

QUE O BRIGADEIRO CORVACHO VENHA A CADA UM DOS QUARTEIS COMANDADOS PELOS INSURRECTOS, ONDE NA NOSSA PRESENÇA ELE SERÁ OUVIDO, ASSIM COMO OS OFICIAIS E OS COMANDANTES QUE O ATACAM, DIRÃO PORQUÊ (desta vez duma maneira aberta e não nas manigâncias clandestinas) !

ABAIXO AS GOLPADAS DOS COMANDANTES E OFICIAIS REACCIONÁRIOS !

NEM UM SÓ SOLDADO SE VIRARÁ CONTRA O SEU IRMÃO SOLDADO !

SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE, AO LADO DO POVO !

S.U.V.

SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

COMUNICADO DISTRIBUÍDO AOS SOLDADOS RECRUTAS

CAMARADAS SOLDADOS :

Nos últimos meses lutamos duramente pela melhoria das condições de vida nos quartéis e contra a reacção.

Contra ventos e marés, lutamos por um pré melhor, por um rancho comum, pelo fim de castigos arbitrários, lutamos pelo direito de recusarmos ordens reaccionárias, lutamos pelo direito de nos reunirmos e discutirmos livremente.

Tivemos derrotas e vitórias mas aprendemos que a nossa força só pode ser forjada na **unidade e na organização**.

Em certos quartéis fizemos mesmo uma aliança com as Comissões de Moradores e de Trabalhadores em Assembleias Populares. Estes foram os primeiros passos para a união e a organização daqueles que fardados, de fato macaco ou de enxada às costas, são antes de tudo, e acima de tudo **TRABALHADORES**.

A nossa luta, dos soldados do Norte, fez, portanto parte da grande marcha para o Poder Popular, o Poder dos Trabalhadores.

Mas, camaradas recrutas, há quem não queira isto. São aqueles que vêm fugir-lhes o seu poder de reizinhos de meia tijela, os senhores de galões, lacaios fardados daqueles que nos exploram nos campos e nas fábricas.

Caluniam os oficiais e sargentos progressistas e expulsam os soldados mais combativos.

Na nossa região militar, já foram expulsos dos quartéis, nos últimos tempos para cima de 50 camaradas cuja culpa foi terem lutado firmemente pelos seus direitos. Na nossa região militar, alguns comandantes e oficiais reaccionários insurrectos e provocadores recusaram-se a obedecer ao Brigadeiro Corvacho, culpado de ter afirmado alto e bom som que a luta era de morte contra o capitalismo.

Para voltarem a ser senhores absolutos nos «seus» quartéis, para poderem falar em nome da «sua» unidade (sem nunca lhe perguntarem a opinião), para calarem o pio à «massa bruta dos soldados», como eles dizem, para fazerem voltar a lei do come-e-cala-te alguns comandantes e oficiais reaccionários conspiram na sombra.

Desprezando a nossa opinião e mesmo as nossas vidas estão dispostos a virar quartéis contra quartéis e fazer correr o sangue vermelho dos soldados.

CAMARADA RECRUTA,

Desde segunda-feira engrossaste as nossas fileiras, a dos trabalhadores fardados.

Contamos contigo para dizermos não às golpaças militares. Defenderemos juntos as nossas conquistas. Alargaremos juntos os nossos direitos.

Na luta pelo aumento do pré, pelos transportes gratuitos, contra a disciplina que só ataca o Zé soldado, ESTAREMOS JUNTOS.

Os reaccionários de galões quebrarão os dentes contra a nossa unidade.

NEM UM SÓ SOLDADO VIRARÁ AS ARMAS CONTRA UM IRMÃO SOLDADO!

SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO!

S.U.V.

SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

APELO À MANIFESTAÇÃO

SOLDADOS, TODOS NA RUA, 4.ª-FEIRA

CAMARADAS SOLDADOS,
quarta-feira, estaremos todos na rua, unidos!

- Vamos para a rua, fardados, protestar contra o pré de miséria e exigir transportes gratuitos, já!
- Vamos para a rua, fardados, dizer que já chega de expulsões de soldados, sargentos e oficiais progressistas no RIP, no CIOE (Lamego), no CICA, em Viana, etc.
- Vamos para a rua, fardados, dizer **não** aos oficiais e comandantes reaccionários que com as suas golpaças militares, pretendem que a luta fratricida entre quartéis, faça correr sangue dos soldados!
- Vamos para a rua, fardados, dizer **não**, ao RDM, código de leis fascistas que ataca o Zé soldado por-dá-cá-aquela-palha!
- Vamos para a rua, fardados, afirmar aos nossos irmãos trabalhadores, operários e camponeses, às comissões de moradores e de trabalhadores que **nunca, nunca** as nossas armas se virarão contra eles!

CAMARADAS,

quem ataca as Assembleias de Delegados de Unidade (não deixando que se discuta os nossos verdadeiros problemas — saneamento de reaccionários, aumento de pré, transportes gratuitos, miséria de instalações e rancho, etc. — para tentar fazer delas tribunais para aplicar castigos a soldados), quem

persegue os soldados que distribuem e discutem os panfletos da S.U.V., quem assim manobra precisa da nossa divisão.

Eles só vencerão se conseguirem virar quartéis contra quartéis, soldados contra soldados.

Temos que lhes dizer que estamos unidos! Que nós soldados, com a nossa firmeza e união traremos todos os sargentos e oficiais progressistas para o nosso lado! Temos de isolar e denunciar aqueles que suspiram pela volta de Spínola ou outro aprendiz de Pinochet **PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA** porque nós, soldados portugueses, sabemos que fomos trabalhadores, somos trabalhadores e seremos trabalhadores.

TODOS NA RUA, QUARTA-FEIRA, FARDADOS, DIREMOS QUE O NOSSO LADO É SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO TRABALHADOR.

CAMARADAS,

quem quiser opor-se à nossa manifestação há-de cobrir-se de ridículo!

Se os reaccionários vierem falar de disciplina militar perguntaremos:

E a insubordinação do comandante do RIP, do CICA de Viana, etc. que recusam obedecer a Corvacho, não é contra a disciplina militar? Ou mais uma vez somos nós, os soldados que têm de «comer e calar» enquanto os senhores dos quartéis podem fazer o que querem?

A nossa força de soldados do Norte, juntar-se-á a solidariedade daqueles que, quarta-feira, vindos do RALIS, da P.M. dos Fuzileiros, da Força Aérea, das Comissões de Sargentos e Oficiais progressistas trarão o apoio dos que, nos quartéis lutam pelos direitos dos soldados, pela revolução, pelo Socialismo, pelo trabalhadores!

TODOS FARDADOS À MANIFESTAÇÃO, 4.ª-FEIRA

PRAÇA HUMBERTO DELGADO

S.U.V.

SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

8/9/1975

BALANÇO DA MANIFESTAÇÃO

SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO !

CAMARADAS :

Apesar das acções concertadas dos oficiais reaccionários em todas as unidades para impedir a nossa manifestação, 1500 a 2000 soldados, sargentos e oficiais progressistas acorreram à Praça Humberto Delgado numa grandiosa demonstração da nossa unidade revolucionária e da nossa força.

Mas não estivemos sós ! Num firme apoio à nossa luta juntaram-se delegações de 33 unidades do País entre os quais: RIC, RALIS, Trafaria, RPM, Marinha, Força Aérea, etc., e 60 000 trabalhadores do Porto, transformando-se numa das maiores manifestações de sempre nesta cidade.

Todos, trabalhadores fardados e não fardados, mostrámos a esses reaccionários que não permitiremos que façam da conspiração contra o nosso Brigadeiro Corvacho um meio para evitar que nos organizemos e alcancemos as nossas reivindicações, nem permitiremos que dividam os trabalhadores fardados do POVO trabalhador.

Foi uma grandiosa jornada de luta, Camaradas ! Mas estejamos atentos : os oficiais reaccionários ficam cada vez mais desesperados e poderão virar a sua fúria contra os que participaram na manifestação. Se esses reaccionários tentarem fazer algo contra os nossos camaradas encontrarão pela frente uma muralha intransponível que os impedirá de concretizar os seus objectivos !

Camaradas ! A justeza da nossa luta e das nossas palavras de ordem ficaram bem vincadas pela voz dos 60 000 trabalhadores, fardados ou não, que as entoaram durante várias horas ! Estamos agora com mais força para prosseguir a nossa luta !

POR UM AUMENTO DO PRÉ !

POR TRANSPORTES GRATUITOS !

POR UM RANCHO COMUM !

PELA EXPULSÃO DOS REACCIONÁRIOS DE TODOS OS QUARTÉIS !

PELO REFORÇO DAS ADU'S E SUA LIGAÇÃO ÀS
ASSEMBLEIAS POPULARES!

PELO REGRESSO DE TODOS OS MILITARES PROGRES-
SISTAS EXPULSOS COBARDEMENTE DAS SUAS
UNIDADES, PELOS COMANDANTES REACCIONÁRIOS!

Nós, SOLDADOS UNIDOS, conseguiremos estes objectivos e impediremos, como na manifestação, que os reaccionários tentem fazer-nos virar as armas uns contra os outros e ainda, como demonstraram, ontem, todos os nossos camaradas soldados do CICA, guardando um minuto de silêncio com as armas na mão, de culatra puchada atrás, e com uma palavra de ordem inicial que era: PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA! Tendo-se oposto a isso os oficiais reaccionários, que, como é lógico, não foram obedecidos, tendo os nossos camaradas respondido: REACCIONARIOS FORA DOS QUARTEIS!

S.U.V.

SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

12/9/1975

SUV-NORTE APOIA MANIFESTAÇÃO EM LISBOA

**NEM UM SÓ SOLDADO VIRARÁ AS ARMAS CONTRA
O SEU IRMÃO SOLDADO**

CAMARADAS SOLDADOS:

Como nós sempre dissemos o saneamento do Brigadeiro Corvacho de Comandante da R.M.N. feito por alguns oficiais reaccionários do QP e a sua substituição pelo brigadeiro Pires Veloso tinha uma intensão: dar-lhes campo de manobra para poderem reprimir os trabalhadores quer eles se encontrem fardados ou não. Tal e qual como nos velhos tempos do fascismo.

Como exemplo da nova actuação que estes reaccionários querem dar à R.M.N. basta ver o que se passou no dia 19 na reunião do Conselho Municipal, quando a PSP carregou selvaticamente sobre o povo do Porto, não escapando as crianças, pessoas idosas e mesmo uma senhora grávida que veio depois a abortar!

Já antes tínhamos visto o medo do novo Comandante da R.M.N. ao recusar-se a responder às perguntas dos jornalistas na sua conferência de imprensa «fantoche» dirigida a nós soldados da região.

CAMARADAS :

Os oficiais reaccionários, agora com o apoio do Comandante da Região, preparam uma grande onda de repressão sobre os soldados, sargentos e oficiais progressistas, principalmente àqueles que eles suspeitam de pertencerem ao nosso movimento (SUV).

Neste momento, algumas unidades já estão a enviar para o Quartel General listas de nomes de militares que participaram na grandiosa manifestação de 10 de Setembro. Estes nomes são indicados pelos espões que os oficiais reaccionários mandaram à manifestação, à boa maneira pidesca.

Ao mesmo tempo, continua o afastamento de militares progressistas, como ainda agora aconteceu no RIP, onde seis praças e um oficial foram transferidos para Elvas !

CAMARADAS :

•Quando os senhores oficiais reaccionários atacam um só de nós, não tenhamos ilusões ! Somos todos, todos nós que temos calos nas mãos (como não tem nenhum comandante), somos nós os soldados, os trabalhadores em uniforme que são atingidos.

Nós responderemos a estas manobras aumentando cada vez mais a nossa organização autónoma, a nossa unidade e desencadearmos ofensivas, tal como fizeram os nossos camaradas de Mafra. Nesta unidade, o Cabo Alfredo Manuel e o Furriel Alberto Figueiredo foram presos às ordens do Comandante fascista por terem manifestos dos SUV. Chegaram ao ponto de irem a casa de um deles fazerem uma busca !

A isto, os soldados de Mafra responderam negando-se a formar e avançando para a prisão na tentativa de libertar os camaradas presos. Entretanto, os reaccionários tiveram tempo de transferir para a prisão da Trafaria os nossos camaradas presos. A indignação aumentou ainda mais e os oficiais reaccionários mostraram bem a sua cara ao agredirem os nossos camaradas soldados que gritaram bem alto na parada : REAC-CIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS !

Tanto em Mafra como em todo o país, apesar da repressão que mostra o desespero a que estão a chegar os reaccionários, nós, juntamente com todos os trabalhadores, depois de melhor organizados correremos com todos os fascistas e reaccionários onde quer que eles se encontrem.

CAMARADAS: Tal como aconteceu no Porto em 10 de Setembro, também em Lisboa se vai realizar na próxima 5.ª-feira dia 25, uma grandiosa manifestação convocada pelos nossos camaradas dos SUV de Lisboa que demonstrará mais uma vez a força dos trabalhadores fardados. Os militares R. M. N. devem fazer todos os esforços para irem à manifestação em Lisboa. A nossa força organizada dos soldados no Norte juntar-se-á à força organizada dos nossos camaradas do Sul em luta pelo aumento de pré, pelos transportes gratuitos, contra a disciplina que só ataca o Zé soldado.

23 / 10 / 1975

S.U.V. / NORTE
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

LISBOA:

TODOS À GRANDE MANIFESTAÇÃO DOS SUV

Desde o 25 de Abril nós soldados conquistámos já modificações importantes nas condições de vida em algumas unidades.

Acabámos com muitas discriminações, conquistámos o direito de discussão e organização legalizados através dos GDUs, das ADUs e das AGUs — Gabinetes de Dinamização de Unidade, Assembleias de Delegados de Unidade e Assembleias Gerais de Unidade.

Porém, é um facto evidente que, por nos termos deixado embalar em ilusões que nos apontavam o caminho da organização através das estruturas do MFA, nos encontramos hoje numa fase organizativa muito mais atrasada que a já alcançada pela classe operária e outros trabalhadores.

Uma prova evidente desse facto reside na actual ofensiva reaccionária encabeçada por 9 senhores oficiais que afirmam representar as F. A., quando nós soldados e marinheiros constituímos mais de 90 % dos efectivos e não fomos tidos nem achados nas decisões de programas, governos e outros actos reaccionários incluindo propostas desses senhores.

Assim, por exemplo, esses senhores que até dizem representar-nos eliminaram pura e simplesmente, no programa do VI Governo, o documento Guia do Poder Popular, tentando por todos os meios opor-se ao avanço irresistível do movimento de massas anti-capitalista nas cidades e nos campos, suportado pelas comissões de trabalhadores, conselhos de aldeia e comissões de moradores, que começam a ligar-se aos soldados e militares revolucionários em Assembleias Populares.

Aliás, um desses senhores — o Cap. Vasco Lourenço — atreveu-se mesmo a insinuar em público, que ou lhes faziam a vontade e lhes entregavam o poder ou lançariam o país numa guerra civil, obrigando-nos a nós soldados a virarmos as nossas armas contra os nossos irmãos operários e camponeses e a defendermos os capitalistas exploradores e opressores do povo e o Imperialismo, fazendo de Portugal um novo Chile.

Os SUV surgem para dar a nossa resposta a todas estas manobras através do reforço e lançamento da organização dos soldados, marinheiros e militares revolucionários em todas as unidades militares do país.

Só através dessa organização conseguiremos dar resposta a dois tipos de questões :

1.* — luta por reivindicações imediatas

- transportes gratuitos já !
- contra o pré de miséria !
- melhoria nas condições de alimentação e alojamento !
- abaixo o RDM fascista !

2.* — estabelecimento de uma aliança forte e indestrutível com os nossos irmãos operários e camponeses explorados e oprimidos como nós

- para lutar por uma vida democrática nos quartéis que nos garanta o direito de reunião e discussão dos problemas dos explorados e oprimidos, é necessário constituirmos COMISSÕES DE SOLDADOS, eleitas e revogáveis a todo o momento pelos plenários de soldados;
- para incentivar e aprofundar a ligação dos órgãos de Poder Popular (Comissões de Trabalhadores, Comissões de Moradores, Conselhos de Aldeia), fortalecendo o poder dos explorados através das Assembleias Populares.

É necessário avançar rapidamente. A ofensiva reaccionária já nos toca a todos. Se na Região Militar do Norte e do Centro os comandos tentam por todos os meios «sanear» os militares revolucionários e o regresso aos métodos repressivos é um facto que também em Lisboa e Évora se tenta restaurar a aplicação do RDM fascista. Veja-se a recente prisão de dois camaradas da EPI de Mafra só por terem distribuído panfletos na Unidade.

Temos de exigir a libertação dos dois camaradas da EPI.

Temos que exigir a reintegração imediata dos nossos camaradas progressistas e revolucionários afastados das Unidades pelos oficiais reaccionários.

Temos que exigir o saneamento imediato dos reaccionários dos quartéis.

Para impormos estas exigências, o caminho é o que os nossos camaradas do Norte já nos apontaram na sua grande manifestação de 10 de Setembro. Lá estiveram cerca de 2000 soldados fardados demonstrando a sua firme disposição de pôr termo à ofensiva reaccionária e de se colocar

SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO.

Foi isso também o que fizeram os nossos camaradas trabalhadores da informação que romperam as grilhetas da censura burguesa, o que foi apoiado pelos soldados presentes e demonstra a força imparável da aliança entre os trabalhadores fardados e não fardados e que temos de erguer contra a tentativa reaccionária da entrega da Rádio Renascença e o República aos patrões, ao capital fascista e reaccionário.

Foi essa força que há um ano, no 28 de Setembro, nas barricadas derrotou a tentativa reaccionária encabeçada pelo Spínola e que faria regressar o país ao fascismo. É essa força que todos temos que demonstrar na nossa grande manifestação de

5.ª-feira — 19,30 — Terreiro do Paço

onde compareceremos em massa **fardados** com a firme certeza de que os operários e todos os explorados oprimidos nos acompanharão de punho erguido e gritando bem alto :

REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS !
ABAIXO O PRÉ DE MISÉRIA !
TRANSPORTES GRATUITOS, JÁ !

SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO !
MORTE AO ELP E A QUEM O APOIAR !
OPERÁRIOS CAMPONESES E MARINHEIROS AUTODEFESA
POPULAR !
PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA !

S.U.V. / R.M.L.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

23/9/1975

À CLASSE OPERÁRIA, A TODOS OS TRABALHADORES

CAMARADAS :

A Revolução em Portugal atravessa hoje um período decisivo.

As forças reaccionárias e fascistas prosseguem a sua ofensiva. O seu objectivo é afogar as principais conquistas dos TRABALHADORES, é impedir a todo o custo que as massas exploradas e oprimidas das cidades e dos campos reforcem a sua organização de classe e avancem no caminho da vitória final sobre os exploradores e opressores.

Nos campos, todos os burgueses fazem coro contra a reforma agrária, posta em prática pelas poderosas mobilizações e lutas dos nossos camaradas camponeses e assalariados rurais.

Nas fábricas e nas casernas, burgueses e generais clamam contra a «anarquia do poder popular» e reivindicam a sua ordem e autoridade «democráticas».

Mas é em nome dessa sua «democracia», que não é mais do que a liberdade de continuarem a explorar e reprimir o povo trabalhador, que a PSP intervém no Porto à boa maneira fascista para dissolver a reunião de várias comissões de moradores e trabalhadores na Câmara Municipal.

Mas é em nome da sua ordem que o VI Governo e o CSR se preparam para entregar a R.R. e o «Républica» aos seus patrões fascistas reaccionários. É em nome dessa «autoridade»

ainda, que dois camaradas nossos, são denunciados e presos na EPI em Mafra, acusados de distribuírem panfletos.

Por aqui se vê quais as verdadeiras intenções do VI Governo e do CSR :

- destruir os órgãos de poder popular (Comissões de trabalhadores, moradores e Conselhos de aldeia)
- amordaçar as nossas lutas nos quartéis e navios
- sanear e prender os militares progressistas e revolucionários
- impedir por todas as formas que nós, trabalhadores fardados, fortaleçamos a nossa aliança de classe com todos aqueles que são explorados e oprimidos nas fábricas e nos campos, com os operários e camponeses.

CAMARADAS OPERÁRIOS E CAMPONESES, TRABALHADORES :

Já não há lugar para hesitações. Já não há lugar para alimentarmos ilusões no MFA, para atrelarmos a nossa luta e a nossa organização a este movimento de oficiais das Forças Armadas, hoje ao serviço das forças contra-revolucionárias.

É preciso responder à ofensiva da contra-revolução com a ofensiva unitária e revolucionária de todos os trabalhadores fardados, em fato de trabalho ou de enxada às costas !

Nós, SUV, organização unitária anti-fascista, anti-capitalista e anti-imperialista de soldados e marinheiros lutamos nas casernas pela melhoria das nossas condições de vida, contra a disciplina militarista e por uma vida democrática nos quartéis para elegermos as COMISSÕES DE SOLDADOS, órgãos de poder dos trabalhadores fardados nos quartéis.

Numa palavra, lutamos para que nós, soldados e marinheiros, conquistemos os mesmos direitos que vós, camaradas trabalhadores !

Mas para vencer é preciso lutarmos juntos, é preciso fortalecer e alargar a nossa aliança revolucionária de classe, construindo e multiplicando as ASSEMBLEIAS POPULARES, organizando a auto-defesa popular !

É por isso que estamos certos de ter o apoio e a solidariedade activa de todos os trabalhadores ! Como no 10 de Setembro no Porto !

É por isso que apelamos a todos os órgãos de poder popular, a todas as Com. de Moradores, de Trabalhadores e Assembleias Populares, a todas as organizações operárias, para estarem pre-

sentas na GRANDE MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA E POPULAR na próxima quinta-feira, dia 25, no Terreiro do Paço às 17,30 horas.

TODOS À GRANDE MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA E POPULAR !
QUINTA-FEIRA, DIA 25, ÀS 19.30 HORAS NO TERREIRO DO PAÇO !

REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS !

ABAIXO O PRÉ DE MISÉRIA !

TRANSPORTES GRATUITOS, JÁ !

SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO !

MORTE AO ELP E A QUEM O APOIAR !

OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS, MARINHEIROS :
AUTODEFESA POPULAR !

TRABALHADORES, SOLDADOS, MORADORES : ASSEMBLEIAS POPULARES !

OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS, MARINHEIROS;
UNIDOS VENCEREMOS !

PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA !

S.U.V. / R.M.L.

SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

24/9/1975

COMUNICADO DISTRIBUÍDO NOS QUARTÉIS

CAMARADAS SOLDADOS :

A reacção fascista tenta de novo lançar a ofensiva que lhe permita esmagar as conquistas e a organização dos trabalhadores. Em grande número de unidades militares sucedem-se os saneamentos e o isolamento dos soldados e dos militares revolucionários. De novo se tenta pôr a disciplina militarista, a obediência cega às ordens vindas dos «superiores», o respeito pela hierarquia militarista.

Os oficiais reaccionários passam por cima das decisões tomadas democraticamente pelos soldados em Assembleias de Unidade, ao mesmo tempo que tentam quebrar de vez os esfor-

ços da nossa organização e da nossa união com os trabalhadores.

E tudo isto porque os reaccionários sabem bem que a destruição da unidade revolucionária entre os soldados e marinheiros e os operários e camponeses será pelo caminho andado para criar as condições que permitam o golpe fascista.

O M.F.A., por sua vez, mostra-se impotente para conter o avanço das forças reaccionárias. Mais ainda; é ele próprio que hoje dá cobertura, e mesmo incentiva, as medidas repressivas de disciplina militarista necessárias ao avanço da direita. A recente iniciativa do 6.º Governo Provisório de tentar impôr uma censura aos comunicados vindos dos meios militares, a prisão de dois camaradas na EPI em Mafra, acusados de distribuírem panfletos, mostram-nos bem de que lado da barricada está o 6.º Governo Provisório.

Mas, assim como este se viu obrigado a recuar e a anular a censura militar, também quaisquer futuras tentativas quer da parte dos oficiais reaccionários de imporem a sua «ordem», a sua «disciplina» esbarrarão com a nossa resistência firme e organizada unidos com os nossos irmãos de classe, os operários e camponeses.

É para marcar esta firme decisão de resistência e de luta, é para exigir a libertação dos nossos camaradas presos, é para proclamar bem alto que a união e organização dos soldados e marinheiros não quebrará, e bem pelo contrário avançará decididamente até ao derrube do poder da burguesia, que os S.U.V. (Soldados Unidos Vencerão) convocam uma manifestação unitária e popular a realizar na Quinta-feira, 25/9/75, na Praça do Comércio, às 19,30 h., e apela a todos os camaradas soldados e marinheiros que nela se integrem.

S.U.V. apela a todos os camaradas para que, em resposta à «disciplina» que a burguesia e os oficiais reaccionários nos tentam impôr, demontemos a nossa coesão e a nossa disciplina revolucionária comparecendo fardados e organizados à manifestação, respeitando e fazendo respeitar as palavras de ordem aprovadas e o carácter apartidário e unitário da nossa grande manifestação.

REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS !
ABAIXO O PRÉ DE MISÉRIA !
TRANSPORTES GRATUITOS, JÁ !
SOLDADOS, SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO !
MORTE AO ELP E A QUEM O APOIAR !

OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS :
AUTODEFESA POPULAR !

TRABALHADORES, SOLDADOS, MORADORES : ASSEM-
BLEIAS POPULARES !

OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS;
UNIDOS VENCEREMOS !

PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA !

S.U.V. / R.M.L.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

24/9/1975

LIBERTAÇÃO IMEDIATA DE PINTO E FIGUEIREDO

REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS !

Os S.U.V. (Soldados Unidos Vencerão) repudiam vivamente a atitude fascista do Comandante da E.P.J. de Mafra em prender o 1.º Cabo Alfredo Manuel e o Furriel Alberto Figueiredo do SUV, só por estes serem verdadeiramente revolucionários.

Será que Portugal e mais propriamente os Soldados estão a ser alvo, a partir da data do «documento dos nove», de repressões altamente reaccionárias e de atitudes pidescas como foi alvo um dos camaradas presos com busca a sua residência ?

Será que o processo revolucionário Português já não tem lugar para os verdadeiros revolucionários ?

Os SUV (Soldados Unidos Venceremos) dizem não a manobras que tendem a aniquilar os órgãos de Poder Popular e apelam a todas as estruturas de base que, apesar da tentativa da marginalização do Documento Guia constituem a opressão da vontade Popular, para que apoiem a luta dos camaradas dos SUV e exijam :

1.º Libertação imediata do 1.º Cabo Alfredo Manuel e do Furriel Alberto Figueiredo, presos pelo Comandante reaccionário da E.P.J.

2.º Saneamento em plenário de Unidade do Camandante fascista e de todos os cúmplices na prisão dos 2 camaradas.

Camaradas : a nossa luta é a luta de todos os Soldados e de todo o Povo trabalhador : UNIDOS VENCEREMOS !

REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS, JÁ !
PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA !
SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO !

S.U.V. / R.M.L.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

BALANÇO DA MANIFESTAÇÃO

O S.U.V. VENCEU, O S.U.V VENCERÁ !

Na grandiosa manifestação do 25 de Setembro, nós, soldados e marinheiros, estivemos na rua lado a lado com os nossos camaradas trabalhadores para demonstrar a nossa solidariedade com a luta de todos os trabalhadores nas fábricas, nos bairros e nos campos, para demonstrar que os SOLDADOS ESTARÃO SEMPRE AO LADO DO POVO.

A vitoriosa acção das massas sob a direcção dos SUV, ao libertar os camaradas Pinto e Figueiredo do presídio da Trafaria, veio mostrar a todos que é da UNIÃO entre soldados, marinheiros e trabalhadores que nasce a verdadeira força revolucionária capaz de derrotar de uma vez para sempre a oficialagem reacconária e todos aqueles que a apoiam.

A vitória dos SUV no dia 25 de Setembro foi também uma vitória de todos os trabalhadores de Portugal. Mas também a reacção capitalista compreendeu o significado dessa vitória, pois a burguesia e os oficiais reacconários fazem tudo para impedir a nossa organização dentro dos quartéis.

Chamam eles a isso indisciplina e anarquia.

Nós somos contra essa disciplina da obediência cega às ordens estúpidas, já não somos contra a disciplina revolucionária que nos chama para nos reunir, nos organizarmos, para nos manifestarmos e nos batermos pelos nossos justos direitos e contra o poder da burguesia.

Por isso a disciplina revolucionária lhes mete medo. Mete-lhe medo quando nos mandam reprimir os trabalhadores da Rádio e da Televisão e nós, apoiamos esses trabalhadores na sua justa luta contra a censura que só visa impedir a divulgação das justas lutas de todos os trabalhadores. Mete-lhes medo porque nós lhes mostramos que viremos a virar as armas, dentro da maior disciplina revolucionária, contra todos os exploradores e opressores. Mete-lhes medo porque, se formos capazes de nos organizar e ligar às nossas as lutas dos trabalhadores, então venceremos!

É por isso que tentam criar, para a repressão, corpos especiais como o AMI e a nova Polícia de choque formada por mercenários recrutados entre certos retornados aventureiros e outra canalha reaccionária.

Ao mesmo tempo, muitos fascistas são libertados para continuarem a organizar-se, para prepararem o regresso do fascismo. A oficialagem reaccionária faz tudo para afastar dos quartéis, camaradas nossos que se têm distinguido na luta dos soldados e marinheiros.

Por isso camaradas, a cada prisão ou saneamento de camaradas nossos, temos de responder com a expulsão dos reaccionários dos quartéis, que sempre nos têm tentado enganar e manobrar contra os trabalhadores e camaradas de outros quartéis, como lá acontecendo no passado dia 1.

NEM UM SÓ GOLPE DOS REACCIONÁRIOS PODE FICAR SEM RESPOSTA.

Mas para isso temos que estar organizados.

BEM ORGANIZADOS E UNIDOS VENCEREMOS!

Em cada quartel ou navio temos de nos bater pela eleição democrática de COMISSÕES DE SOLDADOS que são os órgãos que representam os nossos interesses.

É através delas e não através do Comando que coordenamos as nossas lutas com as lutas de todos os trabalhadores.

EM FRENTE PELAS COMISSÕES DE SOLDADOS!

REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS, JÁ!

MORTE AO AMI!

**OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS,
UNIDOS VENCERÃO!**

**S.U.V. / R.M.L.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO**

3/10/1975

O S.U.V. CRESCE

TODOS A COIMBRA DIA 9

Camaradas:

O alargamento e o fortalecimento dos S.U.V. é irresistível! Primeiro no Porto, em resposta à investida reaccionária dos comandantes das unidades e outros oficiais do Q.P. que, depois de terem saneado muitos camaradas nossos, culminou com a dissolução do C.I.C.A.P. em virtude do elevado espírito de luta mostrado pelos nossos camaradas.

A seguir em Lisboa com a aprovação do nosso Manifesto S.U.V., onde os nossos princípios de organização autónoma e democrática (Comissões de Soldados) e de luta ficam bem expressos. Nos dois sítios efectuaram-se grandiosas manifestações de rua com um apolo e um fervor combativo das massas populares nunca igualado, terminando a manifestação de Lisboa numa enorme vitória com a libertação dos nossos camaradas Pinto e Figueiredo da E.P.I. de Mafra.

E agora, camaradas, é a vez dos nossos camaradas das duas outras Regiões militares: Coimbra e Évora!

Camaradas!

O S.U.V. é hoje uma organização com implantação à escala nacional. É por isso que os «embuçados» metem tanto medo à burguesia!

A rapidez do seu aparecimento e alargamento, as rápidas e retumbantes vitórias alcançadas com o apoio das massas populares, mostraram à burguesia e a todos os reaccionários a nossa força de soldados organizados e em ligação com as organizações dos trabalhadores. Por isso os jornais burgueses não páram de falar de nós, cada um inventando o que lhe dá na cabeça sobre a nossa organização. E outros jornais e jornalistas tentam destruir-nos, à partida, insinuando ligações (que nós repudiamos) a qualquer organização partidária de soldados ou ao MFA. Mas, camaradas, os S.U.V. resistem a tudo, crescem e desenvolvem-se sempre, como se diz no nosso Manifesto: «S.U.V. propõe-se levar a cabo uma ofensiva autónoma com carácter de classe» visando a **constituição de comissões de soldados**.

As nossas posições de defesa dos interesses das classes trabalhadores levam-nos assim a repudiar e a denunciar a nova PIDE em formação na Região Militar do Centro com o major

Espírito Santo à cabeça e os seus brasileiros da CIA. Leva-nos a denunciar o A. M. I. do brigadeiro Egidio que só servirá para reprimir as lutas dos trabalhadores, nossos irmãos de classe. Leva-nos a denunciar a polícia de choque de Melo Antunes. Leva-nos a denunciar todas as mini-PIDES dentro dos quartéis e a corte de bufos vendidos aos comandos reaccionários. Leva-nos a denunciar o coronel Jaime Neves do Regimento de Comandos da Amadora que manobra os nossos camaradas comandos contra os Deficientes das F. A. e as tentativas de libertar o criminoso coronel Durão ex-comandante do R. C. Pára-quedistas e preso desde o 11 de Março e a chamar o tenente-coronel Carrillo que pilotou um dos aviões que atacou o RALIS em 11 de Março. Tudo isto camaradas, na noite do golpe inventado pelo PS. Para quê, camaradas? Os reaccionários desmascaram-se claramente com essas medidas. O que eles querem é dar o poder ao Spínola e aos seus lacaios. Mas os S. U. V. não dormem! Os S. U. V. estão atentos! Um soldado S. U. V. é um trabalhador fardado ao serviço da Revolução Socialista.

Para mostrar a nossa determinação e mostrar à nova PIDE/ /CIA do major Espírito Santo e do brigadeiro Charais que não temos medo deles, iremos todos à manifestação de Coimbra no próximo dia 9! Nem um só soldado S.U.V. da Região Militar do Centro deixará de estar em Coimbra no dia 9.

Muitos outros S. U. V. de todo o país lá estarão connosco. Porque a vitória é certa!

MORTE À NOVA PIDE/CIA DO MAJOR ESPÍRITO SANTO!
MORTE AO A. M. I. !
REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS, JÁ!
EM FRENTE, PELAS COMISSÕES DE SOLDADOS!
S. U. V. VENCEU, S. U. V. VENCERÁ!

S.U.V. / R.M.L.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

7/10/1975

NEM UM SÓ SUV DEIXARÁ DE IR A ÉVORA

Depois da última grandiosa manifestação em Coimbra, nas barbas do reaccionário Charais, haverá ainda quem possa duvidar da força do SUV?

Hoje em Portugal, não há um só soldado revolucionário que ache que também ele não é SUV ! SUV é a força dos soldados, dos graus mais baixos das Forças Armadas ! SUV somos todos nós, trabalhadores fardados, que entendemos estar na luta pelo Socialismo ao lado dos nossos irmãos, trabalhadores das fábricas, dos campos, dos barcos. SUV é essa força irresistível que nos há-de conduzir à vitória sobre os exploradores e opressores e que já os põe em pânico ! A nossa organização cresce e, com ela, cresce o movimento de massas, não só nos quartéis como também nas fábricas e nos campos. Foi isso que nos quisera dizer os nossos camaradas trabalhadores civis nos grandes manifestações por nós organizadas. Nós e eles, organizados e unidos, venceremos ! Mas o caminho a percorrer é longo, mas tem que ser rápido. Nesse longo caminho, já contam os soldados e a classe operária algumas vitórias, como sejam a libertação dos militares presos, as grandes manifestações do Porto, de Lisboa e de Coimbra. E agora estamos empenhados numa luta que não podemos perder: a luta do CICAP-RASP, onde a nossa determinação revolucionária e de todos os que nos têm apoiado está bem clara. Contra nós se viram todas as forças da burguesia contra-revolucionária e reaccionária, que vai ao ponto de atacar fisicamente os soldados desarmados do RASP, desencadeando uma onda de violência e de ódio e tentando a todo o custo conseguir um dos seus objectivos principais: pôr soldados a atirar contra soldados ! E aqui apelamos aos camaradas do COPCON, PM, RCP e BAAF do Norte, para que, serenamente, pensem pelas vossas cabeças e não se deixem manobrar por aqueles que só se querem servir de vós.

Camaradas do Norte, Pires Veloso com que apoio é que conta ? Não é só com o apoio das forças da direita contra-revolucionárias ? Os camaradas das unidades do Norte saberão, na devida altura, dar-lhe a resposta que merece, como verdadeiro criminoso que é. A ele e a todos os reaccionários, resposta essa que nós, trabalhadores fardados, ao lado dos outros trabalhadores, estamos a preparar !

O turbilhão da Revolução Proletária é um carro de combate que uma vez em marcha só pára quando o inimigo reaccionário está derrotado, submetido aos nossos objectivos e à nossa força.

Aquilo que se passa neste momento no RASP, a organização que os nossos camaradas praças, sargentos e oficiais criaram, abolindo as diferenças dos galões e das divisas, todos, fazendo o mesmo por turnos, dentro da máxima disciplina

proletária, é a forma de organização mais avançada que surgiu em qualquer parte da EUROPA de há 20 ou 30 anos para cá ?

Camaradas, a essa disciplina que obriga todos, sem qualquer diferença entre soldados e oficiais, e livremente aceite por todos, chama-se disciplina revolucionária !

E os reaccionários e contra-revolucionários, chamam-lhe anarquia, camaradas !

Nós lhes ensinaremos, proximamente se o exemplo dos camaradas do CICAP é anarquia ou revolução !

Reacção não é de certeza !

A força que move os camaradas do RASP-CICAP é a mesma que faz mover os nossos camaradas trabalhadores em luta ! É a força que faz com que o Alentejo seja quase uma terra onde os explorados e oprimidos, com o nosso apoio, impõem a lei.

É a força revolucionária que os trabalhadores alentejanos ao ocuparem terras, aos soldados do CICAP ao ocuparem o RASP e aos operários de Lisboa a ocuparem as fábricas. Em força é a certeza da vitória final, que está próxima !

É isso, camarada, que nós vamos mostrar a Évora, lá onde reina o Pezarat. A homens como este reaccionário só podemos dar-lhe um destino: expulsá-lo quanto antes !

Vamos a Évora mostrar que estamos com os trabalhadores do campo, com a Reforma Agrária, em luta pelo Socialismo. Vamos a Évora mostrar ao Pezarat, que está feito com os latifundiários, que dentro em pouco, chegará a vez dele ser corrido ! Os nossos camaradas trabalhadores rurais vêm mostrar-nos que estão connosco.

O nosso encontro está marcado para as 19 horas de 4.ª feira, dia 15.

Nem um só SUV deixará de ir a Évora !

Portanto, camaradas, 4.ª feira, Évora é dos SUV !

FORA COM O PEZARAT !

EM FRENTE, PELA REFORMA AGRÁRIA !

REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS, JÁ !

SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO.

OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS,

UNIDOS VENCEREMOS !

S.U.V. / R.M.L.

SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

14/10/1975

COIMBRA:

MANIFESTO DOS SUV DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO

•Soldados Unidos Vencerão (SUV) é uma frente unitária e apartidária dos soldados progressistas, cuja constituição corresponde à necessidade de, face à ofensiva reaccionária nos quartéis, nos organizarmos e nos unirmos, conjugando os esforços desenvolvidos na luta em cada unidade.

•As vitórias já alcançadas com a rápida constituição e estruturação dos SUV em todas as regiões militares e com as grandiosas manifestações do Porto e de Lisboa, definem-nos já como um movimento com larga implantação e com um importante papel histórico a prosseguir.

•Os inimigos da Revolução Socialista e todos os reaccionários, receosos de que os SUV possam pôr em causa a estrutura e disciplina do Exército burguês e contribuam decisivamente para apontar a todos os militares progressistas para um Exército ao serviço dos trabalhadores e do avanço da Revolução, procuram desesperadamente introduzir a divisão entre nós, utilizando a ameaça, a mentira e a calúnia, e tentam mesmo cortar pela raiz o movimento de massas, que os SUV são, apressando a reintrodução da disciplina fascista nos quartéis.

•A RMC tem tido uma posição destacada no contexto geral da viragem à direita da vida do nosso País.

•O comandante da região e os comandantes fascistas de grande parte das unidades têm servido como pontas-de-lança da reacção.

•Já por mais de uma vez utilizaram a ameaça do golpe militar para fazer pender para a direita o curso do processo político.

•O golpe direitista dos «nove» foi dado também à sombra dos quartéis da RMC. Mas só o foi porque então não estávamos suficientemente organizados para, respondendo às sucessivas manobras do brigadeiro Charais, fazermos passar as nossas vozes por cima das assembleias regionais fantasmas frequentadas apenas por reaccionários que, nas nossas costas, decidiam, por nós, dos nossos destinos.

•Sobre os melhores de nós, os que têm tido a coragem de enfrentar, cara à cara, os comandantes reaccionários, têm-se abatido, sob variadas formas e muitas vezes descaradamente, pressões, ameaças, recolocações e o saneamento.

«Nos últimos dias a escalada repressiva vem aumentando a passos largos.

«O brigadeiro Charais visita as unidades. Para auscultar os anseios dos soldados? Não! Para nos ameaçar, para anunciar formas mais sofisticadas de saneamento à esquerda, para preparar o lançamento de formas mais violentas de repressão.

«Ao mesmo tempo, de braço dado com os seu amigos comandantes reacconários, procura ter papel decisivo no desenrolar da situação a nível nacional. Assim, desenham-se já novos tipos de provocação que passam pela chantagem e pela pressão política, tomando, por vezes, a forma de passeatas de colunas militares.

«Para esta escalada de medidas repressivas e reacconárias se alertam os sargentos e oficiais progressistas e toda a população.

«Tudo isto torna imperiosa a necessidade de nos unirmos, de nos organizarmos e firmemente fazermos frente às manobras tendentes a pôr em causa as conquistas revolucionárias feitas, absorvendo-as para uma perspectiva social-democrata, ao serviço do imperialismo, facto que nas nossas condições conduzirá inevitavelmente a uma ditadura fascista.

«Chegou a hora de termos voz activa e deixarmos de ser instrumentalizados pelos reacconários.

«A estruturação dos SUV em toda a RMC tornou-se tarefa urgente a que corresponderam de imediato os soldados de todas as unidades da região. O aparecimento dos SUV foi saudado em numeros plenários de unidade.

«Os SUV lutam :

- Por uma vida democrática nos quartéis;
- Impondo o funcionamento dos plenários;
- A reestruturação das ADUs manipuladas e tomadas de assalto pelos oficiais reacconários;
- O direito de reunião das praças;
- Contra a disciplina do RDM fascista, por uma disciplina revolucionária capaz de pôr o Exército ao serviço dos explorados e da construção do socialismo;
- Pela melhoria das condições de vida dos soldados (contra o pré de miséria, pelos transportes gratuitos, pelo rancho comum);

- Pela expulsão dos reaccionários dos quartéis;
- Contra todas as tentativas de saneamento dos militares revolucionários;
- Pela ligação cada vez mais estreita aos trabalhadores (comissões de trabalhadores, comissões de moradores, etc.)».

S.U.V. / R.M.C.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

2/10/1975

PORTALEGRE

A actual situação política é grave. Nos últimos meses temos assistido à maior ofensiva reaccionária após o 25 de Abril.

Já não é só no Norte do país que os oficiais locais do capital se organizam e investem contra os militares que se colocam ao lado dos trabalhadores.

Casos como o de Mafra, em que se prendem dois camaradas nossos, o 2.º Furriel Figueiredo e o 1.º Cabo Pinto, cujo «crime» foi possuírem comunicados como este, ou até na nossa cidade de Portalegre, em que um camarada nosso, por se ter colocado ao lado dos trabalhadores, na questão das «vacas de Cujancas», só não foi saneado porque os reaccionários recuaram perante a nossa firme determinação de não permitir os saneamentos à esquerda, que visam afastar os militares progressistas, ao mesmo tempo que exigimos a expulsão imediata do «bufo» que o denunciou.

Manobras como estas, que no dia a dia temos de enfrentar, que visam calar a voz dos militares revolucionários e progressistas e levar-nos a virar as armas, sem grande resistência, contra os nossos irmãos trabalhadores, vêm-nos mostrar mais uma vez a necessidade de nos unirmos e organizarmos.

É nesta perspectiva que surge o núcleo de Portalegre do S. U. V., como resposta à ofensiva reaccionária no nosso quartel.

Camaradas :

Só unidos, organizados e firmes, podemos fazer frente a todas as manobras reaccionárias.

- Fim ao saneamento de esquerda !
- Reaccionários fora dos quartéis !

- Abaixo o RDM fascista !
- Abaixo o pré de miséria !
- Transportes gratuitos, já !
- Soldados sempre, sempre ao lado do Povo !
- Soldados e marinheiros, operários e camponeses, unidos venceremos !
- Portugal não será o Chile da Europa !

S.U.V. / PORTALEGRE
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

BEJA

BEJA JÁ TEM SUV

Camaradas, após várias reuniões de militares pertencentes às várias classes, formámos finalmente o S. U. V. — BEJA.

Tal como os nossos camaradas do Norte, do Centro, e recentemente em Évora, e porque os nossos objectivos são os mesmos, consideramos que só de forma organizada será possível a criação de um amplo movimento militar unitário que, de Norte a Sul do País, contribua, com a sua luta para a vitória do POVO PORTUGUÊS sobre a EXPLORAÇÃO CAPITALISTA, e pela CONQUISTA DO SOCIALISMO.

Existem dois grandes motivos que nos levaram a tomar esta iniciativa:

O primeiro, diz respeito aos imensos problemas que afectam directamente todos os soldados, problemas esses com que a hierarquia militar se finge preocupar, mas que na prática não soluciona.

Questões como o Rancho, o Fim-de-Semana, o traje à civil, os Serviços, etc., não podem ser resolvidos sem a NOSSA PARTICIPAÇÃO ACTIVA.

Falam-nos no entanto em Disciplina, mas como pode haver disciplina se os soldados não participarem organizada-mente na discussão dos problemas que lhes dizem respeito ?

Exigimos, portanto, Comissões de Soldados, livremente eleitas em plenários e nas quais os superiores devem reconhecer os ÚNICOS ÓRGÃOS representativos dos soldados.

Falam-nos no entanto em Disciplina, mas como pode haver disciplina se os comandos não representam os verdadeiros interesses dos soldados, enquanto Povo Fardado?

O segundo porque assistimos, ultimamente, a mais uma grande escalada da reacção dentro e fora dos quartéis.

No plano militar, verificamos que, cada vez mais, surgem nos lugares de chefia militares reaccionários e conservadores. Em redor do Grupo dos «Nove», aglomerou-se toda a cáfila de conservadores, reaccionários e oportunistas, que vibraram duros golpes no M. F. A., retirando militares progressistas das Assembleias, reduzindo o número de soldados que nelas participavam, extinguindo a 5.ª Divisão do E. M. G. F. A., única voz progressista nas Forças Armadas, saneando homens de valor e militares exemplares, chegando, como se está a passar neste momento no C. I. C. A. P. — PORTO, ao cúmulo de encerrar unidades cujos soldados se manifestaram contra o saneamento à esquerda de alguns camaradas.

Mas, Companheiros, não seremos bonecos articulados a mandado de reaccionários. QUEREMOS ESTAR COM A REVOLUÇÃO CONTRA A REACÇÃO; POREMOS SEMPRE AS NOSSAS ARMAS AO LADO DO POVO TRABALHADOR E NUNCA CONTRA ELE, não deixaremos que a ambição cega do poder ponha soldados contra soldados, que serão sempre IRMÃOS na luta comum.

Contra a burguesia, a aliança cada vez mais estreita dos soldados com o Povo através da ligação das Comissões de Soldados com as organizações populares, tais como Comissões de Moradores e Trabalhadores, Sindicatos e Ligas de Pequenos Agricultores.

Por tudo isto somos :

1 — Um movimento de unidade de todos os soldados aliado aos sargentos e oficiais progressistas e verdadeiramente revolucionários incluindo os do Q. P. que estão ao nosso lado.

2 — Rejeitamos qualquer submissão partidária. Somos um movimento político de defesa das conquistas revolucionárias alcançadas, tais como a Reforma Agrária e as Nacionalizações, e lutamos pelo fim da exploração do homem pelo homem.

3 — Queremos estar com quem nos ouça e defenda os verdadeiros interesses dos soldados e do Povo trabalhador.

CONTRA A DISCIPLINA DOS CORONÉIS, PELA DISCIPLINA REVOLUCIONÁRIA, exigimos :

a) Fascistas e reaccionários fora dos quartéis.

b) Reintegração dos militares progressistas.

Porque queremos que os militares tenham condições dignas exigimos :

- 1 — Aumento do pré. Fim ao pré de miséria.
- 2 — Transportes gratuitos.
- 3 — Rancho igual e capaz, para todos.
- 4 — Salas de convívio e animação cultural para soldados.
- 5 — Vida cultural nas unidades com colóquios, cinema, teatro, etc.

Porque queremos ser ouvidos sobre os problemas que dizem respeito à Nação e às Forças Armadas, exigimos:

- 1 — Funcionamento dos plenários nas unidades sempre que necessário.
- 2 — Que se criem estruturas verdadeiramente democráticas, livremente eleitas e revogáveis a todo o tempo.
- 3 — Que as comissões de soldados sejam elos de ligação entre as unidades militares e as organizações populares unitárias.
- 4 — Cumprimento do documento-guia do M. F. A.

Consideramos que a unidade dos militares progressistas num amplo movimento apartidário, combatendo qualquer tentativa de infiltração de reaccionários ou de pseudo-revolucionários aventureiristas e ultra-esquerdistas, é o caminho certo pelo qual, juntamente com o Povo trabalhador, avançaremos na REVOLUÇÃO SOCIALISTA, contra o fascismo e a social-democracia, e na defesa da Independência Nacional.

**SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO !
OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS,
UNIDOS VENCEREMOS !**

10/10/1975

S.U.V. / BEJA
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

ÉVORA

CONVOCATÓRIA DA MANIFESTAÇÃO

A Revolução de 25 de Abril e as suas conquistas estão ameaçadas. A reacção fascista, encoberta pela social-democracia, ataca novamente !

Temos que esmagá-la! A unidade revolucionária de todos os trabalhadores nas fábricas, nos campos, nos quartéis, **VENCÉ-LA-A!!!**

O S.U.V. - Évora (Soldados Unidos Vencerão - Évora) apela a todas as forças progressistas, aos sindicatos, às ligas de pequenos e médios agricultores, às comissões de moradores e de trabalhadores, a todas as organizações populares a apoiar a manifestação dos soldados de Évora, quarta-feira, 15 de Outubro, na Praça do Geraldo, às 19 horas.

PELO AVANÇO DA REFORMA AGRÁRIA, CONTRA OS LATIFÚNDIOS!

PELO CRÉDITO AGRÍCOLA IMEDIATO ÀS HERDADES COLECTIVAS E ÀS COOPERATIVAS!

EM FRENTE NA REVOLUÇÃO PELA CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO!

PALAVRAS DE ORDEM

Os soldados estão com a Reforma Agrária!
A banca ao serviço do Povo, crédito agrícola, já!
Reaccionários fora dos quartéis!
Fim dos saneamentos à esquerda!
PPD fora do Governo!
Abaixo o pré de miséria!
Transportes gratuitos, já!
Soldados sempre, sempre ao lado do Povo!
Morte ao ELP e a quem o apoiar!
Portugal não será o Chile da Europa!
Operários, camponeses, soldados e marinheiros, unidos venceremos!

QUE NINGUÉM FALTE À MANIFESTAÇÃO DO «POVO FARDADO» COM O POVO ALENTEJANO, PELO AVANÇO DA REFORMA AGRÁRIA E DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!

**S.U.V. / ÉVORA
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO**

MANIFESTO-PROCLAMAÇÃO DOS S.U.V.-ÉVORA

«Os S.U.V.-Évora, organização unitária e revolucionária dos soldados da guarnição de Évora, contando com largo apoio de sargentos e oficiais progressistas, saúdam calorosamente todas as organizações populares de base, todas as comissões de moradores e de trabalhadores, todas as assembleias de aldeia, vila e cidade, os sindicatos, as ligas de pequenos e médios agricultores, as cooperativas e as herdades colectivas, todos o militares progressistas, os soldados e marinheiros, e todas as forças verdadeiramente democráticas e revolucionárias :

«Os S.U.V.-Évora, movimento apartidário dos soldados da guarnição de Évora afirmam categoricamente o seu compromisso político no processo revolucionário português, dispondo-se a lutar energeticamente pela defesa da Revolução, contra os conspiradores, pelo avanço da reforma agrária e das nacionalizações, e manifestam o seu firme propósito de estarem sempre ao lado do povo;

«Os S.U.V.-Évora combaterão frontalmente todas as tentativas caluniosas de identificação com quaisquer forças partidárias. Daqui lembramos que com argumentos deste teor, foram afastados dos seus postos de combate valorosos soldados revolucionários, como o general Vasco Gonçalves, e o brigadeiro Corvacho, e foi encerrada a 5.ª Divisão. Tais argumentos, no fundo, têm servido a todos os saneamentos à esquerda, quer no aparelho de Estado civil, quer nas Forças Armadas. Repudiamos vivamente as manobras divisionistas desses senhores, as intrigas e as vergonhosas mentiras escritas em letras gordas nos jornais da burguesia, como a «Luta», o «Expresso», o «Jornal Novo», o «Tempo», e ainda outros pasquins. Neste sentido, consideramos as palavras do sr. Sá Carneiro, proferidas no último comício do P.P.D. em Coimbra, como mais um vômito fascista do agonizado capitalismo português e estrangeiro. Daqui lhe dizemos : não passarão !;

«Os S.U.V.-Évora estão firmemente dispostos a lutar, com os oficiais e sargentos progressistas, contra a reacção e o fascismo, contra a social-democracia, pela independência nacional. Não embarcaremos na nau da demagogia e da mentira traiçoeira dos politiquinhos e dos vendilhões da nossa terra. O nosso patriotismo é o único e verdadeiro, porque se identifica com as mais justas aspirações do nosso povo, porque luta pela construção de uma sociedade sem classes, de onde seja banida

de uma vez por todas a exploração do homem pelo homem. Exigimos da parte dos oficiais e sargentos revolucionários, saneados ou não, que quebrem o silêncio a que se encontram votados e tomem uma posição pública a favor das classes trabalhadoras e da revolução. Exigimos dos oficiais e sargentos revolucionários a sua unidade em torno dos objectivos mais gerais da revolução portuguesa. Daqui lhes garantimos que terão a seu lado, generosamente uma massa consciente e uniforme de soldados, revolucionariamente disciplinados no combate a todas as formas de opressão do nosso povo na defesa da verdadeira liberdade.

Os S.U.V. - Évora de forma alguma podem apoiar o VI Governo, constituído na base de resultados havidos em eleições onde a demagogia imperou, assente em falsas representatividades, feito para enganar o povo. Apesar do programa mínimo, apesar da figura do Primeiro-Ministro, a incompetência da social-democracia e dos ministérios é hoje evidente. A incapacidade para governar de que deram provas logo à nascença, a vontade expressa de nem sequer cumprirem com o programa mínimo, tiveram já a resposta adequada de todos os trabalhadores, dos operários e dos camponeses. Não faltará muito para que os soldados manifestem claramente e de uma forma organizada a sua posição face a esses ministros, que tudo fazem para no mais curto espaço de tempo entregarem Portugal nas garras do imperialismo.

Os S.U.V. - Évora estão solidários com todos os soldados e marinheiros nas suas justas reivindicações, na sua luta pela melhoria das condições de vida nos quartéis, na sua vontade inabalável de participarem na vida política do País. A luta dos soldados e marinheiros tem de ser inserida na luta mais geral do povo português. Ela faz parte integrante da luta dos operários e camponeses contra os seus patrões, da luta de classes exploradas contra os seus exploradores. É a luta da luz contra as trevas, da ciência contra a ignorância, da moral contra o vício, da razão contra a mentira e da liberdade contra a opressão. É a luta do passado contra o futuro, onde historicamente se encontram já definidos os vencedores.

Os S.U.V. - Évora afirmam veementemente o seu mais vivo repúdio pela actuação contra-revolucionária do usurpador fascista brigadeiro Pires Veloso, e manifestam o seu total apoio e solidariedade activa aos camaradas do C.I.C.A.P. e do R.A.S.P. Com eles, exigimos a sua imediata substituição no comando da Região Militar do Norte e a reabertura imediata do C.I.C.A.P. como condição essencial para que se crie no

Porto um ambiente propício ao desenvolvimento da sã camaradagem entre os soldados. Como eles, exigimos que os «gorilas» de 30 e 40 anos que ocuparam as gloriosas instalações do C.I.C.A.P., enlameando e cobrindo de vergonha as fardas que vestem, abandonem imediatamente o quartel e que haja um rigoroso inquérito a todos os ocupantes antes de regressarem aos seus covis. Aos bravos soldados do C.I.C.A.P. e do R.A.S.P., aos bravos soldados da Região Militar do Norte, em luta contra a fera fascista, daqui enviamos as nossas saudações revolucionárias, a nossa solidariedade combativa. Venceremos!

Os S.U.V. - Évora reafirmam solenemente o seu incondicional apoio à luta dos soldados da Região Militar do Centro. Combaterão com todas as suas forças, todas as tentativas de encerramento e de diluição do Regimento de Polícia Militar e do RALIS, verdadeiras chamas vivas da revolução portuguesa, que a reacção quer apagar para mais facilmente oprimir o nosso povo. Estamos igualmente com os nossos camaradas de Beja da B.A. 11 na sua justa luta pelo direito à participação dos soldados nas manifestações populares. Ao contrário do que pretendem certos políticos, que fazem da mentira e da calúnia a sua profissão, ao contrário do que afirmam os reacconários nos quartéis, onde ainda pontificam, toda esta movimentação dos soldados não se trata de indisciplina. Ela é o germe da verdadeira disciplina, da disciplina revolucionária que, a curto prazo (podeis ter a certeza) será implantada em todas as unidades militares. A disciplina burguesa e hitleriana ficará simplesmente na memória dos soldados como um momento mau a recordar no futuro exército popular. A luta dos soldados é justa e grandiosa, porque justos e grandiosos são os objectivos a alcançar; a sociedade sem classes, o socialismo. A luta dos soldados é invencível, porque os soldados estão com o povo. Operários, camponeses, soldados e marinheiros unidos venceremos*.

15/10/1975

S.U.V. / ÉVORA
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

SETÚBAL

CONVOCATÓRIA DA MANIFESTAÇÃO

CAMARADAS :

No momento, em que a burguesia avança, e se apodera do aparelho de Estado procurando impor as suas leis — que são leis da repressão, contra-revolucionárias — criando estruturas próprias para o efeito, como é o caso do AMI é urgente que os soldados se organizem e se mobilizem em torno de objectivos concretos, conjuntamente com os operários e camponeses.

Tenta a burguesia, pelos meios que lhe são característicos desmobilizar a luta dos soldados e mais propriamente dividi-los, assim :

Os camaradas soldados do CICAP que se vêm neste momento a braços com uma questão que não é só deles, mas de todos os soldados e também dos operários e camponeses. É que, o que está em jogo, é a transformação do exército burguês no exército revolucionário que leve os trabalhadores a tomada e exercício do poder.

Muito concretamente em Setúbal, também a luta dos soldados já foi alvo de entraves e manobras. Quando de apoio ao documento revolucionário dos oficiais do COPCON, os soldados deste regimento foram proibidos de participar fardados nessa manifestação, chegando mesmo a ser ameaçados de prisão pelo furriel de ronda que justificou ter recebido essa ordem do comando. Todos nós sabemos qual foi a nossa resposta. Participámos na manifestação, fardados, e intervimos no comício que se lhe seguiu. Ninguém nos prendeu. Mas isto camaradas, não foi por acaso. É que a força da nossa união suplanta a da burguesia.

Os saneamentos à esquerda, também já chegaram a Setúbal. No DRM 11 o cabo Vítor depois de num plenário de unidade ter denunciado a existência de dois oficiais fascistas — major Passos e capitão Souto — comprometidos com o 7 de Março em Setúbal, e muito concretamente com assassinio do operário João Manuel, foi afastado das suas funções neste distrito. A denúncia do cabo Vítor foi feita por um oficial que se encontrava no plenário e se ausentou logo após o nosso camarada ter posto em causa a seriedade política daqueles dois oficiais fascistas.

É urgente camaradas, que nos organizemos para que apoiemos com as nossas armas a luta dos nossos camaradas operários, camponeses, pescadores, isto é, os nossos irmãos de classe. O actual governo da burguesia já não consegue velar a sua face fascista. O AMI comandado por oficiais reaccionários e mercenários é a tropa de choque do fascismo, para consolidar no nosso País os investimentos das organizações do capitalismo internacional.

Neste momento camaradas, já nada temos a perder. A nossa organização avança decididamente. Não estamos isolados. Duma luta isolada nasceu uma organização a nível nacional que neste momento é coordenada por um secretariado nacional ao qual nós nos encontramos ligados. Convidamos os camaradas dos núcleos SUV e todos os militares revolucionários do nosso distrito a apoiarem e a participarem na grande manifestação unitária promovida pelo secretariado do COMITÉ DE LUTA para O PODER POPULAR a realizar em Setúbal quinta-feira, dia 16, às 19.30 horas, com concentração na Praça do Bocage.

SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO É O NOSSO LEMA.

**S.U.V. / SETÚBAL
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO**

OS SUV EM LUTA

A LUTA NOS QUARTÉIS

- A reacção ataca
- Os soldados do CICA vencerão !
- Todos à rua no dia 6
- Não, à liquidação das unidades revolucionárias !
- SUV/RML apoia a justa luta do CICAP !
- CICAP, RASP : a luta continua !
- Fora com o Pires Veloso !
Fora com o Pires Veloso !
- Apolemos a luta no RASP !
- Em frente até à reabertura do CICAP !

OPERÁRIOS, SOLDADOS : A MESMA LUTA !

- Não à ocupação da Rádio e Televisão !
- Rádio Renascença a funcionar, já !

A LUTA NOS QUARTÊIS

A REACÇÃO ATACA

1 — Do RTMs (Transmissões do Porto), Unidade que veio em peso à grandiosa manifestação dos SUV de 10 de Setembro, foram retiradas 700 armas aos trabalhadores fardados, nas suas costas e por ordem do Comando da Região Militar do Norte.

O destino destas armas não é conhecido, mas uma coisa é certa, as armas já não estão nas mãos daqueles que o POVO do Porto em 10 de Setembro reconheceu estarem, sempre, sempre ao lado do Povo.

2 — Hoje houve uma tentativa de afastar sete militares progressistas do seu quartel, no CICA.

CAMARADAS É URGENTE DARMOS UMA RESPOSTA

A batalha que se trava é decisiva.

Soldados do Norte, todos ao lado dos nossos Irmãos do CICA cujo combate, não permitindo que os 7 camaradas expulsos, saiam da sua Unidade, é também o nosso!

Se os soldados do CICA cedem, a reacção tentará avançar sempre e sempre, e pôr todos os Soldados, seja qual for o seu quartel, de joelhos perante a disciplina militarista e os senhores de canos altos e pinglin.

É tempo de dizer basta a todas estas manobras que os Comandantes fazem nas nossas costas.

NÃO ADMITIMOS SER DESARMADOS, NÓS QUE JÁ DEMONSTRAMOS AO POVO DO PORTO DE QUE LADO ESTAMOS!

JAMAIS CONSENTIREMOS QUE OS NOSSOS CAMARADAS SEJAM EXPULSOS DO CICA!

NEM MAIS UM SÓ SOLDADO EXPULSO DO SEU QUARTEL!

3/10/1975

S.U.V. / NORTE
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

OS SOLDADOS DO CICA VENCERÃO

AOS SOLDADOS, MARINHEIROS, OPERÁRIOS E CAMPONESES:

O C.I.C.A. foi encerrado.

O brigadeiro Pires Veloso, usando da rádio e dos jornais, deu a sua razão.

Nós vamos contar a verdade.

A História de uma luta

— Desde Julho deste ano que os oficiais reaccionários tentam dominar o C.I.C.A. Assim logo nesse mês três militares progressistas viram-se expulsos do quartel. A causa? Terem afirmado num plenário que os soldados não são neutros, que estão do mesmo lado da barreira — sempre, sempre unidos ao lado do povo!

— Com uma recruta em princípio de Setembro, novo sangue entrou no C.I.C.A. Sangue de jovens trabalhadores cada vez mais conscientes e experientes na luta organizada contra a exploração capitalista.

— Cedo foram alvo de controlo por parte dos oficiais reaccionários. Novamente a disciplina militarista lhes foi incutida, idêntica à praticada no regime fascista. Isto é, a disciplina que obriga à obediência cega dos soldados, seja qual for a ordem que recebam e permite a insubordinação dos comandantes quando recusam obedecer ao Brigadeiro Corvacho.

—Em 10 de Setembro, pela primeira vez, os soldados do C.I.C.A. têm oportunidade de se pronunciar. Fizeram-no em massa, lado a lado com as «minorias», isto é, com 1500 soldados e dezenas de milhar de trabalhadores na manifestação do SUV - Porto. Os soldados do C.I.C.A. estiveram lá apesar de ter havido tentativas de os impedir de comparecer.

—Em 11 de Setembro, aniversário da tragédia chilena, mais de tezentos soldados do C.I.C.A. formam na parada, arma em punho e guardam um minuto de silêncio pelos milhares de trabalhadores assassinados no Chile.

—Em 14 de Setembro fazem um levantamento de rancho, recusando a comida para porcos que lhes era dada. Nesse mesmo dia, opõem-se, fechando os portões, à expulsão dum oficial miliciano, falsamente acusado de ser o instigador, dum acto que não foi senão a vontade colectiva de trabalhadores fardados conscientes.

Por tudo isto os soldados do C.I.C.A. começaram a ser o farol que iluminava o caminho que deviam seguir todos os soldados do Norte; por tudo isto, constituíram, a exemplo dos soldados do RALIS e da P.M. um verdadeiro perigo para a burguesia. Esta procura desacreditar e aniquilar as unidades revolucionárias, criando paralelamente uma força reaccionária — A.M.I. — destinada a reprimir as lutas operárias e populares.

É integrada neste plano que surge a actuação do brigadeiro Veloso.

Depois de ter quebrado os dentes quando quis destruir o RALIS, o brigadeiro Veloso, homem experiente (mas frustrado) nestas lides, atira-se ao CICA.

Sabendo-se impotente perante a força da unidade dos soldados, quer dividir para reinar: tenta afastar dois oficiais milicianos progressistas e envia 5 soldados para longe da sua terra e, da sua família! A manobra é clara: — se a consegue, o medo de ser enviado para centenas de quilómetros da sua casa, poderia fazer calar a voz, a coragem e dignidade dos soldados, poderia quebrar a sua unidade.

Mas o «brilhante estratega» enganou-se. Não sabia, e nunca saberá (como todos os da sua classe) o que pensa e como age um trabalhador fardado.

Ficou, pois, surpreendido com a recusa unânime dos soldados em aceitarem essa manobra reaccionária. Tão surpreendido que deixou cair a máscara de «revolucionário». Servindo-se de ex-legionários (sarg. Diegues), ex-candidatos a Pide (sarg. Bernabé), actuais spinolistas (cap. Moraes) e reaccionários

(cap. Malheiro, etc.), armas em riste e ameaças de morte, mandou atacar os soldados desarmados e expulsou-os todos do seu quartel !

CAMARADAS !

Este foi o mais grave atentado feito até hoje contra a luta pelos direitos dos trabalhadores fardados !

Nós já o dissemos e não nos cansaremos de o repetir : ceder hoje na luta do CICA, porá todos os soldados de todos os quartéis, na possibilidade de amanhã estarem de joelhos perante a disciplina militarista.

POR ISSO A LUTA DOS SOLDADOS DO CICA É DE TODOS OS SOLDADOS !

E, camaradas, se a reacção vencer, se ela puser os soldados cegamente obedientes à disciplina dos senhores dos quartéis, então TODOS os trabalhadores, TODAS as suas lutas, TODAS as suas organizações, TODAS as suas conquistas estão em perigo !

POR ISSO A LUTA DOS SOLDADOS DO C.I.C.A. É DE TODOS OS TRABALHADORES !

— É necessário trazer os nossos irmãos soldados do RAAF, enganados por aqueles que a nós e a eles oprimem, trazê-los para o nosso lado, para juntos combatermos o inimigo comum : os oficiais reaccionários.

— É necessário dizer não à expulsão colectiva dos soldados do CICA !

— É necessário expulsar os reaccionários dos quartéis !

É NECESSÁRIO E FÁ-LO-EMOS !

**Todos à manifestação, 2.ª-feira às 19 horas !
Praça Humberto Delgado !**

5/10/1975

SECRETARIADO SUV - NORTE
SUV - CICA

TODOS À RUA NO DIA 6

**SECRETARIADO DO CONSELHO REVOLUCIONÁRIO
DOS MORADORES — PORTO
GABINETE COORDENADOR DOS BAIRROS CAMARÁRIOS
SECRETARIADO DO SUV — NORTE**

reunidos de emergência no dia 5 de Outubro de 1975, pelas 10 horas, face aos últimos acontecimentos verificados no Porto no CICA, e,

1 — Considerando que estes acontecimentos são o reflexo da viragem à direita que se verifica neste momento pondo em perigo as conquistas já alcançadas e com isso afectando todas as organizações de vontade popular (Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, Assembleias de Soldados, Conselhos de Aldeia, etc.);

2 — Considerando que a luta dos soldados do CICA é contra o saneamento dos sete soldados e oficiais progressistas que, juntamente com todos os outros 400 camaradas, se levantaram decididamente na defesa de soldados que são trabalhadores fardados, contra os reacccionários militaristas;

2 — Considerando que nós moradores, trabalhadores e soldados se deixarmos que o quartel do CICA seja fechado, e não mostrarmos a nossa decisão contra esta medida dos reacccionários, estamos a abrir a porta para nos roubarem aquilo que conquistámos na nossa luta contra a exploração capitalista;

4 — Considerando que a luta dos nossos irmãos fardados é a nossa pois só unidos e organizados venceremos;

apelam para todas as Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, outras organizações de base e População em Geral para participarem na **MANIFESTAÇÃO** de repúdio à tentativa de saneamento colectivo dos soldados do CICA, a realizar amanhã, segunda-feira, dia 6 de Outubro de 1975, pelas 19 horas na Praça General Humberto Delgado.

O CICA É DO POVO NÃO É DO VELOSO !
ABAIXO O PRÉ DE MISÉRIA !
TRANSPORTES GRATUITOS JÁ !

SOLDADOS, SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO!
REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTEIS, JÁ!
TRABALHADORES, SOLDADOS, MORADORES, ASSEMBLEIAS POPULARES!
PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA!
OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS,
UNIDOS VENCEREMOS!

— Secretariado do Conselho Revolucionário dos Moradores do Porto

— Gabinete Coordenador dos Bairros Camarários

— Secretariado do S. U. V. (Soldados Unidos Vencerão) — Norte

5/10/1975

NÃO À LIQUIDAÇÃO DAS UNIDADES REVOLUCIONÁRIAS

Utilizando ex-legionários como o sargento Diegues, dando ordens com G3 apontadas e de bala na câmara, cometendo o crime de pôr soldados a atacar soldados, o brig. Pires Veloso ordenou o assalto pela força, do CICAP e pretende assim fazer desaparecer uma unidade progressista.

O ataque de que o CICAP foi alvo não é um acto isolado mas uma parte de uma mais vasta manobra que passa pelo acusar falsamente o RALIS de estar a preparar golpes, que passa pelos ataques ao RPM e que só serve para facilitar o avanço da reacção que conduzirá ao regresso do fascismo.

CAMARADAS,

Desta vez foi o CICAP, da próxima seremos nós. Só assim não acontecerá se esta manobra contra o CICAP não for avante, se opusermos desde já a esta manobra reaccionária a nossa unidade e a nossa luta firme sempre ao lado do Povo.

Realizemos imediatamente plenários nas nossas unidades!

Discutir e tomar posição sobre o assalto ao CICAP é a primeira tarefa de hoje.

CAMARADAS,

Manifestemos o nosso protesto contra o ataque de que o CICAP foi vítima e a nossa solidariedade de luta. Fazê-lo é não deixar perder a Revolução iniciada em 25 de Abril de 1974.

Temos de impedir o avanço da reacção!

Temos de impedir a liquidação das Unidades Revolucionárias!

- FIM AO SANEAMENTO À ESQUERDA!
- REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS, JÁ!
- ABAIXO O RDM FASCISTA!
- MORTE AO ELP E A QUEM O APOIAR!
- FIM À MANIPULAÇÃO DAS ADUs!
- ABAIXO O PRÉ DE MISÉRIA!
- TRANSPORTES GRATUITOS, JÁ!
- PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA!
- OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS; UNIDOS VENCERÃO!
- SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO!

TODOS À MANIFESTAÇÃO COIMBRA

Dia 9 — Quinta-feira — 19.30 h. — Praça 8 de Maio

5/10/1975

SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO
SUV / RMC

SUV-RML APOIA A JUSTA LUTA DO CICAP

A ofensiva reaccionária não pára. Ainda esta semana o comandante da Região Militar do Norte atacou o CICAP traiçoeiramente, na altura em que a maioria dos camaradas estava fora da unidade. O reaccionário Pires Veloso obrigou os nossos camaradas do BAAF a virarem as suas armas contra os camaradas do CICAP, obrigando-os a irem para a parada sob a ameaça das armas, como cães. Esse fascista utilizou os nos-

os camaradas dos «comandos» como os fascistas utilizavam a PIDE e a Polícia de Choque contra os nossos irmãos de classe, os trabalhadores.

Camaradas, temos de nos reunir nas nossas unidades, apoiar a justa luta do CICAP, ir à manifestação de hoje, no Porto, às 19 horas, na Praça Humberto Delgado.

Denunciemos energicamente as manobras que a burguesia e o seu braço armado (os militares reaccionários) nos estão a impor, as tentativas de extinção das unidades progressistas.

**REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS, JÁ!
SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO!
OPERÁRIOS E CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS,
UNIDOS VENCEREMOS!**

6/10/1975

S.U.V. / R.M.L.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

CICAP, RASP: A LUTA CONTINUA!

SOLDADOS, MARINHEIROS, OPERÁRIOS E CAMPONESES

Grande número de camaradas garante neste momento no interior do RASP a continuação da luta pela restituição do CICAP aos seus soldados. A isso nos obrigou a histeria do comandante da RMN, Pires Veloso, e dos seus oficiais e sargentos que fazem o papel da sua polícia.

Não tínhamos outra solução perante os ataques contra os civis desarmados e as ameaças de disparo contra a grandiosa manifestação convocada pelos SUV-CICAP e SUV-NORTE.

Esta jornada de luta, destinada a libertar o CICAP das mãos reaccionárias do comandante Pires Veloso, põe em pânico, todos os reaccionários dentro e fora do CICAP.

Os sargentos e oficiais reaccionários que durante os dias anteriores bateram em crianças e mulheres, e atingiram com um tiro um trabalhador, ficaram calados e quietos perante a demonstração de força de soldados e trabalhadores do Porto reunidos na manifestação às portas do CICAP.

Os soldados e trabalhadores presentes na manifestação chamaram os soldados que se encontravam dentro do CICAP para o seu lado, para o lado do **povo trabalhador**. Mas sabíamos pela nossa experiência como é difícil resistir às ordens reacţionárias de oficiais enfurecidos. Desconhecíamos as pressões a que estavam a ser sujeitos os nossos camaradas no interior do CICAP. **Não queríamos nem queremos virar soldados contra soldados.**

Por isso, às duas da manhã arrancámos para a Serra do Pilar. Aí, os milhares e milhares de trabalhadores com os seus irmãos fardados à frente, foram recebidos de punho erguido pelos soldados do RASP que acolheram os soldados nessa unidade.

Desta maneira, provámos que ao encerramento de uma unidade onde os soldados se organizam e lutam pelos seus interesses de trabalhadores fardados responderemos sempre com a maior firmeza. Provámos que estamos decididos a seguir na luta até ao fim pelo verdadeiro poder dos trabalhadores.

O mesmo não acontece com o Pires Veloso !

Depois de nos ameaçar e ao comandante do RASP com prisão, com ataques em massa, e com ameaças de arrasar o quartel, pretende hoje negociar connosco.

Não podemos negociar os interesses fundamentais dos soldados e trabalhadores, camaradas, não podemos permitir que um comandante reacţionário vá tomando quartel após quartel para depois ameaçar os trabalhadores e o povo com o seu «poder militar».

CAMARADAS SOLDADOS E TRABALHADORES :

Apoiemos firmemente a decisão tomada pelos camaradas em luta no RASP às seis da manhã do dia 7 de Outubro a de não abandonarem o quartel enquanto o CICAP não for restituído aos seus soldados.

Apoiemos firmemente a corajosa decisão dos camaradas do RASP que, por esmagadora maioria na manhã de terça-feira em Assembleia de Unidade, apoiaram a permanência no RASP de todos os soldados em luta pela libertação do CICAP.

Só as posições de força dos soldados e trabalhadores organizados fazem recuar os reacţionários e nunca, nunca, a nossa indecisão e desorganização.

Assim, camaradas, temos de avançar desde já na tarefa do momento :

— organizar em cada unidade, COMISSÕES DE LUTA DE APOIO AOS SOLDADOS DO CICAP;

— mostremos na prática e na nossa unidade o apoio à COMISSÃO DE LUTA DOS SOLDADOS, eleita democraticamente no RASP.

Nós, soldados ao lado do Povo, saudamos o Povo que tem estado ao nosso lado.

Nós, soldados sempre ao lado dos trabalhadores apelamos a todos os trabalhadores para que se mantenham vigilantes, junto do RASP, para que se mantenham prontos para todas as acções necessárias à defesa do RASP.

— OPERÁRIOS, CAMPONSES, SOLDADOS E MARINHEIROS, UNIDOS, VENCEREMOS !

— SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO !

— REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS. JÁ !

— O CICA É DO POVO, NÃO É DO VELOSO !

7/10/1975

S.U.V. / NORTE
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

FORA COM O PIRES VELOSO!

A ofensiva reaccionária continua, o brigadeiro Pires Veloso, depois de ter ocupado o CICAP por intermédio dos nossos camaradas do BAAF em cujo grupo introduziu traiçoeiramente graduados sem divisas, ameaçou bombardear o RASP, ocupado pelos nossos camaradas do SUV / RMN, provenientes de outros quartéis e camaradas de outras unidades do país, incluindo marinheiros que aderiram à luta do CICAP, trabalhadores, moradores, e desde esta tarde milhares de metalúrgicos da zona do Porto. A ofensiva reaccionária teve a justa resposta.

Apoiemos a justa luta do CICAP ! Apoiemos os camaradas e os nossos irmãos de classe em luta no RASP, apoiemos a sua justa moção !

Apelamos para as comissões de de trabalhadores e de moradores que se juntem a nós.

Apelamos a todas as comissões que possam colocar meios de transporte à disposição que se concentrem no CAMPO DAS CEBOLAS às 15 horas de quinta-feira, dia 9.

TRANSPORTES GRATUITOS JÁ!

TODOS A COIMBRA DIA 9, À PRAÇA 8 DE MAIO!

NÃO AOS COMANDOS REACCIONÁRIOS!

REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS JÁ!

MORTE AO AMI!

FORA COM O PIRES VELOSO, CHARAIS E ESPÍRITO SANTO!

OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS UNIDOS VENCEREMOS!

SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO!
O SUV VENCEU, O SUV VENCERÁ!

8/10/1975

S.U.V. / R.M.L.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

APOIEMOS A LUTA NO RASP!

«Uma vez vivida a fase mais espectacular da luta dos nossos camaradas ocupantes do RASP, não podemos considerar já que a sua luta terminou. A sua luta é a luta de todos os explorados e oprimidos contra a exploração e opressão. É a luta dos soldados contra o pré de miséria, o RDM fascista e os comandos e oficiais reaccionários, por transportes gratuitos, melhores condições de vida dentro das unidades, pela organização autónoma dos soldados e marinheiros, rumo ao socialismo contra as forças reaccionárias do capitalismo.

«A luta dos nossos camaradas ocupantes do RASP não foi em vão. Muitas vitórias se conseguiram durante os treze dias de ocupação do RASP. Em primeiro lugar, a organização nova e revolucionária que conseguiram criar, baseada num estilo de relações entre os militares nas quais não havia diferença entre as três classes da hierarquia do exército burguês: oficiais, sargentos e praças. Havia problemas para resolver, mobilizaram-se os meios e os homens para o fazer e organizaram-se em comissões com objectivos bem definidos.»

•Foi uma vitória a participação consciente e responsável de um número sempre crescente de camaradas nas discussões, nos plenários e em todas as acções que era necessário desenvolver.

A participação permanente dos soldados nos plenários mostra bem como é na luta que se vai forjando a consciência revolucionária. Até os camaradas mais hesitantes acabaram por nos dar a sua contribuição. Foi uma vitória o imenso apoio que as massas populares levaram ao quartel. Não só o apoio material (por exemplo, a camioneta de géneros agrícolas dos agricultores de Ovar e outros) mas fundamentalmente o seu apoio militante, a manutenção intransigente e sem fraquejar durante todo o tempo da concentração junto ao quartel.

•A capacidade de transmitirem aos militares ocupantes a disposição para a luta que foi especialmente importante nas ocasiões críticas como a da manifestação reaccionária do PPD. É bem claro que sem esse apoio permanente os camaradas ocupantes do RASP corriam o risco de desistir. Mas se é verdade que os soldados estão sempre, sempre ao lado do Povo, o Povo mostrou bem que está sempre, sempre ao lado dos soldados !

•É uma vitória a íntima ligação e colaboração que se conseguiu cimentar entre militares e os órgãos de Poder Popular (CT e CM). Deste modo se abriu o caminho para novas formas de colaboração cada vez mais avançadas e que levam, realmente, à criação e expressão do verdadeiro poder dos trabalhadores, através dos seus órgãos de poder que põem em causa toda a estrutura do velho poder burguês e apontam o caminho de construção do Exército Popular Revolucionário !

•Mas a burguesia reaccionária não desiste às primeiras. Vai tentar diminuir estas vitórias duramente conseguidas. Se o apoio popular fraquejar, mesmo com a promessa do general Fabião de que não vai haver repressão, o certo é que já há alguns camaradas de licença registada. Temos que estar atentos aos licenciamentos, às transferências de unidades, às licenças registadas e a quaisquer formas mais ou menos subtis de desarticular a luta. Temos que estar atentos e preparados para dar a devida resposta ao inquérito aberto e que os reaccionários podem vir a tentar utilizar como instrumento de repressão. Podem, além disso, por medidas administrativas (ou outras) de adiamento de reintegração, tentar desmobilizar os nossos camaradas. Nós não permitiremos qualquer espécie de repressão sobre os nossos camaradas ! Que isto fique bem claro para todos ! »

EM FRENTE ATÉ À REABERTURA DO CICAP!

«O Secretariado dos SUV saúda todos os soldados, sargentos e oficiais e todos os trabalhadores que durante nove dias se mantiveram firmes e unidos na luta pela reabertura do CICAP, infringindo uma derrota ao comandante da RMN.

Pires Veloso, depois de expulsar dezenas de militares progressistas das suas unidades, preparava-se para liquidar uma unidade progressista. Mas enganaram-se os reaccionários. Os soldados não são a «massa bruta». Respondendo ao apelo dos SUV, muitos milhares de militares e trabalhadores revolucionários mostraram na rua que o tempo dos comandantes prepotentes e reaccionários está a acabar.

Tentando abafar a luta dos soldados e trabalhadores, o comando da RMN recorreu à repressão violenta. Cargas de granadas, tiros e bastonadas foram lançadas contra os trabalhadores que apoiavam os soldados do CICAP. Mais de 1000 soldados recrutados foram mandados para casa.

Dia 8, quarta-feira, Pires Veloso, em conjunto com o PPD, preparava uma acção criminosa contra os soldados e os trabalhadores do Porto. Tentou provocar o confronto entre soldados e criar um clima de violência civil para decretar o estado de sítio.

Os manifestantes do PPD, bem armados, incluindo uma pistola-metralhadora FBP, feriram soldados desarmados para assaltar o quartel.

Pires Veloso, mandou soldados comandados pelo capitão reaccionário da PM, Coutinho e pelo capitão Rocha (responsável por massacres em Moçambique). Militares e trabalhadores que defendiam o RASP duvidaram justamente das intenções destes dois reaccionários. O capitão Rocha diz mesmo aos manifestantes do PPD: «A vossa luta é justa!»

É neste ambiente de tensão que surgem os incidentes. Culpar depois os soldados do RASP de terem disparado primeiro, é uma calúnia miserável que os oficiais reaccionários lançaram para dividir soldados do RASP dos da PM, os do CICAP dos de cavalaria, etc.

Eles sabem que, para nos porem uns contra os outros têm que nos dividir primeiro!

Camarada soldado: não te deixes enganar! O teu lugar lugar é ao lado dos soldados do RASP e do CICAP, que como tu, são vítimas dos oficiais reaccionários. Que como tu ganham um pré de miséria e são oprimidos nos quartéis.

Camaradas: a reacção sofreu uma derrota. Falhou o seu plano para liquidar unidades progressistas. Mas os objectivos da luta não estão realizados. As decisões do general Fabião não estão a ser respeitadas. Quinze camaradas já foram enviados para casa, de licença registada. Com isto tentam os reaccionários afastar os camaradas que melhor têm defendido os nossos interesses. Desta maneira, o comando da RMN está já a insubordinar-se contra o general Fabião.

Preparemo-nos, desde já, para participar, em massa, no plenário do dia 24. Todos ao RASP para obrigar Pires Veloso a cumprir as decisões do general Fabião!

19/10/1975

Secretariado S.U.V. / NORTE
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

NÃO ÀS MANOBRAS MILITARES!

NÃO AO GOLPE CAMUFLADO!

Para os dias 7, 8 e 9 de Novembro estão programadas manobras militares a nível nacional com a participação dos três ramos das Forças Armadas.

De acordo com o plano, as tropas serão concentradas no Norte do país enquanto o «inimigo» é localizado no Sul (!).

Este facto é só por si uma grave provocação às forças progressistas e revolucionárias.

No momento em que o imperialismo tenta por todos os meios impedir a independência de Angola; e no momento em que aumenta a actividade e organização fascistas com a cumplicidade de sectores militares (em Braga os fascistas do ELP e DLP reunidos com os 2 ex-oficiais não foram presos!!!) no momento em que aumenta a tensão nos quartéis; fruto da repressão e dos saneamentos à esquerda; no momento em que aumenta o domínio da direita e da reacção sobre os aparelhos militares e de estado, **que interesses podem servir as manobras militares?**

Então realizam manobras militares depois de passarem à disponibilidade forçada, milhares e milhares de soldados e milicianos que fizeram o 25 de Abril, e coincidindo com o regresso de Angola de milhares de soldados comandados, em geral por oficiais reaccionários?

Não serão suspeitas manobras militares no momento em que apressam a formação do AMI, reforçam o armamento da

G.N.R. e da P.S.P. e intensificam o treino de choque a estas forças ?

Que objectivos podem ter estas manobras militares se são preparadas por reaccionários como o major Aranha encarregado de as organizar na Região Militar do Centro, e que foi saneado de Chefe de Estado Maior desta Região Militar após o 8 de Setembro ?

Então dizem-nos que não há dinheiro para aumentar o nosso

Então dizem-nos que não há dinheiro para aumentar o NOSSO PRÉ e que a nossa economia está no caos e gastam milhares de contos em manobras militares para atacar o «inimigo» no Sul ?

CAMARADAS :

Que pretendem com isto os reaccionários ? Esmagar a força revolucionária das massas trabalhadoras do Sul ?

ALERTA CAMARADAS !

Os militares reaccionários já compreenderam que não podem servir-se de nós para os seus planos golpistas !

Por isso eles podem deitar mão de manobras militares como capa para um golpe fascista !

Exijamos a sua discussão imediata em todas as Unidades Militares !

Recusemos a participar em manobras contra-revolucionárias !

PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA !

SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO !

Secretariado do S.U.V. Norte

Secretariado do S.U.V. Centro

Secretariado do S.U.V. Lisboa

2 / 11 / 75

OPERÁRIOS, SOLDADOS: A MESMA LUTA!

NÃO À OCUPAÇÃO DA RÁDIO E TELEVISÃO

Assistimos a mais uma manobra repressiva da burguesia contra as conquistas dos trabalhadores.

Hoje, 29 de Setembro de 1975, pelas 8 horas, a Presidência da República e o Conselho da Revolução, mandaram ocupar militarmente as emissoras de Rádio e a Televisão, para, segundo dizem eles, defender as liberdades, evitar a manipulação e restabelecer a ordem e a paz.

ONDE É QUE JÁ OUVIMOS ISTO, CAMARADAS ?

Quem é que há um ano dizia que a ordem e a paz social estavam ameaçadas ?

Quem é que há um ano deu o seu apoio à manifestação da «maioria silenciosa», à capa da ordem, da paz e da Liberdade ?

QUEM FOI, CAMARADAS ?

Quem é que agora prende os militares progressistas, reprime violentamente os deficientes das Forças Armadas, cria a nova polícia de choque — o AMI, tenta calar a voz do trabalhadores ?

Mas a resposta não se fez esperar. Os trabalhadores do Rádio Clube Português, reunidos em plenário e apoiados pelos nossos Camaradas encarregados de ocupar aquela emissora, não aceitaram as medidas impostas pelo C. R. e pela P. R. e continuam a manter as suas emissões sem censura.

CAMARADAS, mais uma vez a burguesia e os militares tentam utilizar-nos a NÓS soldados e marinheiros como instrumentos que sirvam os seus interesses reaccionários. Mas nós já mostrámos de que lado da barricada estamos.

Assim como já mostrámos a nossa vontade de UNIDADE e de LUTA, no dia 10 no Porto e no dia 25 em Lisboa, assim como já mostrámos a nossa firme determinação de NÃO permitirmos a disciplina e a repressão militarista ao libertarmos os nossos dois camaradas presos na Trafaria, mostraremos agora que não estamos dispostos a virar as nossas armas contra os nossos irmãos trabalhadores, recusando-nos a reprimir os trabalhadores da informação.

Um ano depois do 28 de Setembro os reaccionários não podem continuar à solta.

Reforcemos a nossa vigilância revolucionária.

Hoje mais do que nunca, cada um de nós tem de estar atento.

Cada um de nós deve denunciar os militares reaccionários que hoje conspiram nas unidades.

SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO !

**OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS,
AUTODEFESA POPULAR !**

OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS,
UNIDOS, VENCEREMOS!
O SUV, VENCEU! O SUV, VENCERÁ!

29/9/1975

S.U.V. / R.M.L.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO

RÁDIO RENASCENSA A FUNCIONAR, JÁ!

Quando o VI Governo mandou ocupar as estações emisoras de Rádio e Televisão, a sua intenção era não só estabelecer uma censura sobre as notícias difundidas nestas estações como ainda pôr a Rádio Renascença ao serviço do Patriarcado e da burguesia reaccionária. Esta emissora desde há muito que vinha dando total apoio às lutas dos trabalhadores e soldados e por isso o VI Governo, declarado defensor dos interesses da burguesia, não podia permitir a sua actividade.

Estas foram as primeiras de uma série de medidas que o Governo da burguesia se propõe levar a cabo sobre os órgãos de informação que mais se têm destacado na defesa das lutas dos trabalhadores e soldados. Agora foi a R.R., amanhã será a República....

Esta política de amordaçar os meios de informação ao serviço das classes trabalhadoras é o começo de uma política de repressão sobre os próprios trabalhadores cujos instrumentos necessários o Governo já está a preparar: o AMI e a Polícia de choque do Sr. Melo Antunes.

Esta repressão já se vai sentindo entre nós, soldados, com o afastamento de camaradas que mais se têm distinguido na defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores fardados e não fardados: como é o caso do CICAP, com as tentativas de impor a disciplina militarista da burguesia fardada procurando impedir por todos os meios o avanço da nossa luta e da nossa organização.

Até há poucos dias o emissor da R.R. encontrava-se ocupado por soldados do RCA. Para estes camaradas não era claro que dessa maneira impediam a continuação da divulgação dos problemas, das lutas e da organização dos trabalhadores e dos soldados. Já o mesmo não se passou com os nossos camaradas do RIOQ que na mesma altura decidiram colectivamente pôr-se

ao lado dos trabalhadores do RCP e assim asseguraram o seu funcionamento sem qualquer tipo de censura.

Ao longo da ocupação da R.R. os trabalhadores e os soldados responderam a essa ocupação com manifestações de repúdio a essa medida e de apoio incondicional aos trabalhadores da Renascença.

Assim, quando se deu a retirada das forças militares que ocupavam o emissor da Buraca, as comissões de Trabalhadores e de Soldados de várias unidades acorreram a essas instalações procurando garantir o regresso da R. R. às mãos do povo trabalhador.

Em plenários realizados nessa altura milhares de trabalhadores e soldados decidiram permanecer junto ao emissor a fim de impedir qualquer provocação sobre aquelas instalações e realizar uma manifestação hoje, dia 21.

CAMARADAS :

Temos de impedir que o Governo e a burguesia isolem os trabalhadores da Renascença, o que só se conseguirá se nós, soldados, por intermédio das nossas Comissões, ligadas aos Trabalhadores por intermédio das suas Comissões, participarmos directamente com os trabalhadores daquela Rádio, para por em funcionamento aquela emissora.

A reabertura da Renascença é pois um problema que diz respeito a todos os trabalhadores, fardados ou não, a todos os oprimidos, a todos os explorados de Portugal!

A SUV, perante esta situação, convoca todos os camaradas, soldados e militares revolucionários a aderirem à manifestação que se realiza hoje, às 19 h. 30 minutos.

RÁDIO RENASCENÇA A FUNCIONAR JÁ !

**INFORMAÇÃO REVOLUCIONÁRIA AO SERVIÇO DA
CLASSE OPERÁRIA !**

SOLDADOS, SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO !

**OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEI-
ROS, UNIDOS VENCEREMOS !**

21/10/1975

**S.U.V. / R.M.L.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO**

O Internacionalismo Proletário dos S U V

- **Apelo dos SUV aos trabalhadores e soldados europeus**
- **Abaixo a Ditadura Franquista**

APELO DOS SUV AOS TRABALHADORES E SOLDADOS EUROPEUS

**CAMARADAS, TRABALHADORES E SOLDADOS
DE TODA A EUROPA :**

Vivemos hoje, nós, proletariado português, momentos particularmente difíceis na nossa luta revolucionária contra a burguesia, o capitalismo e o imperialismo.

Um ano e meio após a queda da ditadura fascista, a reacção capitalista redobra os seus ataques nas fábricas, nos campos, nos bairros e nos quartéis, utilizando ora a demagogia insidiosa, ora a violência terrorista aberta, sempre com o mesmo objectivo: parar o progresso da aliança dos operários, camponeses, soldados e marinheiros, que conduzirá à instauração do poder dos trabalhadores; impedir a todo o custo a abolição dos privilégios de classe obtidos pela exploração e opressão; evitar o seu desaparecimento como classe dominante.

Poderosas armas podem ainda possuir os burgueses e capitalistas das quais se destacam duas, porventura as mais importantes, senão soubermos, a tempo, retirar-lhes a eficácia.

A primeira seria a nossa desunião, a nossa incapacidade de levar a cabo uma ofensiva autónoma com verdadeiro carácter de classe. Já diversas vezes fizemos essa cedência ao inimigo de classe, nomeadamente ao submettermos a nossa luta à aliança com o M.F.A., movimento de oficiais do exército, que mercê das suas contradições nos tem valido o afastamento e hostilidade de camadas importantes da população especial-

mente rural, a desmoralização de numerosos combatentes das nossas fileiras e o adormecimento perante a ofensiva reaccionária dentro e fora dos quartéis.

A este perigo teremos de saber fazer frente com a nossa organização de classe em íntima ligação dentro e fora dos quartéis, quebrando assim a hierarquia militarista do exército e contestando globalmente o poder do aparelho de Estado da burguesia, do qual o exército faz parte.

A criação do S.U.V. (Soldados Unidos Vencerão) e a manifestação por ele convocada no dia 10 de Setembro no Porto, é já um importante passo nesse sentido sobretudo considerando que essa formidável resposta de 50 000 trabalhadores (dos quais 1500 soldados e marinheiros fardados, apesar do ascenso das manobras e repressão militarista) teve lugar numa região que é a principal zona da escalada do terrorismo e demagogia da reacção.

A segunda arma poderosa nas mãos dos nossos inimigos de classe é, sem dúvida, o importante apoio internacional que possui, fruto da comunhão de interesses que liga os exploradores de todo o mundo na tarefa comum de exploração dos trabalhadores, independentemente da sua nacionalidade.

Esta arma, o potencial contra-revolucionário do Imperialismo, mostra-nos a história recente como é poderosa e terrível. Cabe-nos agora a nós, proletariado europeu, determinar as formas de a combater, formas essas que só poderão resultar da nossa solidariedade de classe, da articulação das nossas lutas nacionais num só combate internacional para que, a qualquer ataque do imperialismo, onde quer que ele se verifique, seja sempre dada a resposta que ele merece: a do conjunto do movimento operário e popular internacional com a sua força indestrutível.

Hoje, Portugal, amanhã, Espanha, França, Itália, etc., difíceis combates se avizinham.

Contra o inimigo comum a nossa solidariedade recíproca é urgente e necessária e por isso vos apelamos.

**VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO, MILITANTE
E COMBATENTE!**

**PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA!
OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS
UNIDOS VENCEREMOS!**

21/9/1975

**S.U.V.
SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO**

ABAIXO A DITADURA FRANQUISTA!

Os soldados progressistas revolucionários de uma unidade de Lisboa ocidental, aprovaram numa R.G. efectuada em 27 de Setembro de 1975 (na clandestinidade) enviar aos órgãos da Comunicação Social o seguinte:

1 — Protestar energicamente o assassinio de 5 camaradas antifascistas espanhóis;

2 — Louvar a coragem presente nos seus actos até à morte;

3 — Regozijar-se perante os comunicados do Ministério da Comunicação Social e do VI Governo Provisório, pelo compadrio manifestado para com o parente Franco, comunicados esses que mostram os dentes dos lobos da mesma matilha;

4 — Lembrar que:

a) quando se saqueavam sedes de partidos pelo Norte do país, conjuntamente com matas, o C.S.R. não se incomodou na criação da A.M.I. (Gestapo?) nem gritava com falta de autoridade, nem indemnizava,

b) o VI Governo preocupa-se com estrangeiros marginais, de permanência ilícita no país, mas não se pronunciou, nem preocupou com os agentes da C.I.A., nem com as actividades do imperialista Carlucci.

5 — Rectificar que «o povo português não sente o mais profundo pesar pelo fusilamento» dos camaradas revolucionários, mas sim, a mais forte repulsa e asco pelo vil processo como foram assassinados, com a conivência posterior do VI Governo;

6 — Chamar a atenção para quem ainda anda a sonhar com a revolução dos cravos, para os factos gritantes da política interna e externa do VI Governo;

7 — Saudar respeitosamente os familiares dos cinco camaradas assassinados, corajosos revolucionários, desejando-lhes a continuação da luta dos seus entes queridos;

8 — Reconhecimento da ETA e da FRAP como verdadeiros representantes de um povo explorado pelo Imperialismo e mártir de um refinado fascista.

FORA COM OS LACAIOS DE FRANCO!

FIM DO PACTO IBÉRICO!

POR CADA ARMA CAÍDA, DEZ MÃOS PARA A EMPUNHAR!

Hasta la Victoria Siempre

Os Soldados Revolucionários do S.P.M. (Movimento

1/10/1975



ABAIKO A DITADURA FRANQUISTA

Os seguintes artigos foram publicados no jornal "A Voz da Liberdade" em 1937, sob o pseudônimo de "Um Anônimo".

1 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas

2 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas

3 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas

4 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas

5 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas

6 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas

7 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas

8 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas

9 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas

10 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas

11 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas

12 - Fraseologia enganosa e desonesta de 2 cartilhas



ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Introdução | 5 |
| O que são os S.U.V. | |
| Primeira conferência de imprensa dos S.U.V. | 11 |
| Segunda conferência de imprensa dos S.U.V. | 15 |
| Manifesto Nacional dos S.U.V. | 19 |
| Entrevista com um soldado do S.U.V.-Norte | 20 |
| Os pontos nos II... Nada de confusões | 30 |
| Entrevista à Flama do secretariado da R.M.L. | 32 |
| Não à legalização dos S.U.V. | 39 |
| Os objectivos dos S.U.V. | 42 |
| Isolemos as manobras divisionistas | 46 |
| O Desenvolvimento Nacional dos S.U.V. | |
| Porto — Comunicado distribuído aos soldados do Norte | 53 |
| Comunicado distribuído aos soldados recrutas | 55 |
| Apelo à manifestação | 57 |
| Balanço da manifestação | 59 |
| S.U.V.-Norte apoia manifestação em Lisboa | 60 |
| Lisboa — Todos à grande manifestação dos S.U.V. | 62 |
| À classe operária, a todos os trabalhadores | 65 |
| Comunicado distribuído nos quartéis | 67 |
| Libertação imediata do Pinto e Figueiredo | 69 |
| Balanço da manifestação | 70 |
| O S.U.V. cresce | 72 |
| Nem um só S.U.V. deixará de ir a Évora | 73 |

| | |
|--|----|
| Coimbra — Manifesto dos S.U.V. da Região Militar do Centro | 76 |
| Portalegre — Comunicado | 78 |
| Beja — Beja já tem S.U.V. | 79 |
| Évora — Convocatória da manifestação | 81 |
| Manifesto-proclamação dos S.U.V. | 83 |
| Setúbal — Convocatória da manifestação | 86 |

Os S.U.V. em Luta

| | |
|---|-----|
| A luta nos quartéis — A reacção ataca | 91 |
| Os soldados do CICA vencerão | 92 |
| Todos à rua no dia 6 | 95 |
| Não, à liquidação das unidades revolucionárias | 96 |
| S.U.V.-R.M.L. apóia a justa luta do CICAP | 97 |
| CICA-RASP: a luta continua | 98 |
| Fora com o Pires Veloso | 100 |
| Apoieemos a luta no RASP | 101 |
| Em frente até à reabertura do CICAP | 103 |
| Não às manobras militaristas | 104 |
| Operários, soldados: a mesma luta | 105 |
| Rádio Renascença a funcionar, já! | 107 |

O Internacionalismo Proletário dos S.U.V.

| | |
|--|-----|
| Apelo dos S.U.V. aos trabalhadores e soldados europeus | 111 |
| Abaixo a ditadura franquista | 113 |



